

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ANA PEREIRA BUENO HONDA

A UNIÃO DO MOSAICO ÉTNICO DA IOGUSLAVIA NAS MÃOS DE TITO E DA
VIRGEM DE MEDJUGORGE: PODER E RELIGIOSIDADE

São Paulo

2013

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ANA PEREIRA BUENO HONDA

A UNIÃO DO MOSAICO ÉTNICO DA IOGUSLAVIA NAS MÃOS DE TITO E DA
VIRGEM DE MEDJUGORGE: PODER E RELIGIOSIDADE

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
História da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo como exigência
parcial para obtenção do grau de
Especialista Pós Graduação *Latu
sensu* em História, Sociedade e
Cultura sob orientação da Profa. Dra.
Fabiana Scoleso.

São Paulo

2013

Agradecimentos

A todos os professores e coordenadores da especialização “História, Sociedade e Cultura”;

À Profa. Dra. Fabiana Scoleso, pela orientação, apoio e profissionalismo.

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Capítulo 1 - Trajetória política de uma liderança na Iugoslávia.....	11
Capítulo 2 - A “Rainha da Paz”: O Papel de Nossa Senhora a “Rainha da Paz” na crise do bloco socialista no leste europeu e a desintegração da Iugoslávia.....	44
Considerações Finais.....	76
Referências Bibliográficas.....	84

Introdução

No mundo, até os dias de hoje, predomina a opinião de que a Iugoslávia do Marechal Josip Broz Tito deixou de ser um país puramente comunista e encontrou um caminho de um “socialismo” liberal e democrático. Esta opinião foi fabricada artificialmente pelos propagandistas iugoslavos e também por personalidades do mundo, com influência na formação de opinião pública no ocidente e no resto do mundo.

A intenção desta pesquisa é aguçar o leitor quanto aos conflitos e a trajetória política de uma liderança na ex-Iugoslávia, tendo como líder comunista, o Marechal Josip Broz o Tito. Dando ênfase ao estudo de um período inquietante da História da Iugoslávia, com a aparição de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, e suas mensagens, com foco político, sociais e religiosos, e as conexões dessas mensagens entre 1981 e 1991. Inseridas neste contexto iugoslavo, de crise do bloco comunista durante a década de 1980.

O interesse pelo estudo nasceu a partir da constatação da coincidência entre a morte Tito, o início das aparições da santa e as consequências políticas na Iugoslávia, que é o primeiro grande laboratório de abertura política e da liberalização econômica no Leste europeu. Todo esse movimento acabou por culminar em uma recessão econômica e conflitos entre as nacionalidades presentes nesse país. No conceito de Tito, os muçulmanos constituíam uma nacionalidade e não uma religiosidade.

As origens dos conflitos dos povos há séculos, eslavos, sérvios e croatas, quando começaram a habitar a península Balcânica. Apontando, as diversidades étnicas, em uma região que foi parte de grandes impérios, como: Romano, Bizantino, Otomano, Austríaco e Austro-húngaro, responsáveis pelos traços de suas culturas. Aonde deixaram suas tradições, refletindo a heterogeneidade étnica e religiosa de seu povo. Dando destaque a histórias desses povos, marcados pelas guerras, em conflitos políticos, sociais, religiosos, e com uma ideologia voltada ao nacionalismo histórico e reafirmada pelas suas nacionalidades.

Fatos históricos importantes como: A união e as “terras dos eslavos do sul”, que passou a se chamar de Primeira Iugoslávia. A formação da Iugoslávia em um

regime comunista, tendo como governante único, Marechal Tito, e seu comunismo independente durante a Guerra Fria, unindo várias etnias. A Era Tito, e o sistema político étnico da Iugoslávia, com as seis repúblicas, cinco etnias, quatro línguas, três religiões, dois alfabetos e um Partido Político Comunista. País com diversos contrastes, com seis repúblicas: Eslovênia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Macedônia, Montenegro e Sérvia, e duas províncias: Kosovo e Vojvodina.

Tito rompeu com Stalin em 1948 e não aderiu à Iugoslávia ao Pacto de Varsóvia criado em 1955. Na economia implantou o sistema socioeconômico de Autogestão, onde as empresas são geridas por aqueles que lá trabalham, e não centralmente pelo Estado como no Comunismo Ortodoxo. Foi no manejo de suas diferenças étnicas que o modelo iugoslavo, adquiriu seus traços mais característicos. A Iugoslávia por oposição de Tito se recusou a ingressar aos países conhecidos como socialistas do Leste Europeu, liderados pela URSS, conhecidos como os países do bloco socialista. Sendo que o líder iugoslavo lançou uma grande ofensiva, rumo à liderança do Terceiro Mundo, organizando junto com o egípcio Nasser e o indiano Nehru, o movimento dos Países Não Alinhados.

Este mosaico de diversas nacionalidades funcionou com a forte personalidade do Marechal Tito, que atuou como um grande líder, em meio a diversos interesses em disputas. Resguardando a possibilidade, das repúblicas e de outros setores se fortalecessem demasiadamente e adquirisse preponderância, que perigasse a estabilidade do conjunto. O Marechal Tito, mantinha um equilíbrio, negativos de forças, em que nenhuma das repúblicas sobressaísse em relação às outras, para manter seu controle. Mas após a sua morte, as coisas começaram a desandar, sob a liderança coletiva de rodízio, como ditava a Constituição de 1974, no qual Tito havia desenhado no papel para sucedê-lo, pois Tito temia a separação dos povos iugoslavos, após a sua morte. Como coloca Aguilar (2003), “O rompimento com a URSS traria implicações na organização do sistema de defesa iugoslava, com consequências no conflito de 1990”. Prosseguindo o autor, sem o comunismo, não existiria o estado iugoslavo.

O colapso do comunismo e a febre nacionalista que contaminou a região fizeram emergir profundas contradições, que estavam guardadas na alma da Iugoslávia, começando o processo de esfacelamento do Estado Iugoslavo. Partindo do pressuposto que, após a morte de Tito em 1980, abriu-se espaço para o

surgimento de novas lideranças no país; e que a Ditadura Comunista, forçou os povos iugoslavos, com profundas diferenças históricas, políticas e culturais, mais um nacionalismo ferrenho. Os povos tendo que viver juntos no mesmo país. Com o colapso do comunismo, cessou as forças que unia os povos iugoslavos, fazendo com que cada uma das repúblicas procurasse seu espaço.

O aumento da distribuição antirrepublicana do processo de estabilização dos anos 80. O nacionalismo político, sendo o grande demônio, a maior ameaça à união da Federação Iugoslava.

O mercado local passou a se concentrar somente nos produtos regionais, segmentando a economia, não podendo identificar com qualquer política propriamente dita. Além do Nacionalismo Histórico, a modernização do Estado e o fim do comunismo. Também o programa do presidente Milosevic de 1986, que procurou construir uma sérvia em cima das ruínas da Iugoslávia de Tito. Com uma política repressora de um governo sérvio e croata. E com uma guerra religiosa, sendo o fator mais importante à religião, entre sérvios ortodoxos, católicos e muçulmanos, na Bósnia e Herzegovina. Sendo que a limpeza étnica ainda estava em questão, na conotação da Sérvia.

Inicialmente relacionado com o governo de Tito, pode-se dizer que durante os 40 anos do seu governo, várias etnias e ideologias religiosas sobrepunham o etnocentrismo. A população vivia sobre opressão com uma ditadura comunista composta por ateus. Essa opressão comunista fez com que o povo ficasse contra o governo e a favor da igreja que pregava a liberdade plena do homem. Com isso, a população acabava sendo perseguida pelos comunistas que, valendo-se da ordem social, sacrificava a população pobre e religiosa. Com a morte de Tito, em 1980, houve a formação de um hiato na política iugoslava, expondo o país aos riscos de uma representação excessiva de poder. Seu “carisma” por muitos anos, não foi suficiente para manter unida a população. (NUNES E SILVA, 2008, BRENER, 1990 e AGUILAR, 2003).

Diante desses conflitos políticos, sociais e ideológicos, surgiu em 1981, a Nossa Senhora “Rainha da Paz” em Medjugorje. A região na qual as aparições se iniciaram e perduraram, se caracterizava socialmente por uma vila rural, na Bósnia e Herzegovina na extinta Iugoslávia, na qual as famílias em sua maioria pobre trabalhavam em suas plantações de tabaco e uva, incluindo crianças e jovens. O

início das aparições da Nossa senhora "Rainha da Paz" se deu em 1981, época em que se aproveitou a situação da população, oprimida pelo regime comunista, sem liberdade de expressão, castigado pela pobreza e forçado pelos líderes comunistas a deixarem sua pátria. (CESCA, 2000; SERGIO AGUILAR, 2003).

Em virtude dessa opressão política e cultural vivida na Iugoslávia desde a segunda Guerra Mundial, podemos encaminhar questões relativas ao teor das mensagens da "Rainha da Paz". Torna-se pertinente relacionar a primeira mensagem de 25 de junho de 1981, na qual a santa fala: "Eu sou a bem aventurada Virgem Maria", em que se percebe a referência: "Paz! Paz! Paz! Reconciliar-vos! Reconciliar-vos! Com Deus e ter vós" ¹. "Rainha da Paz", uma santa criada por católicos vindos de famílias com uma história heroica de resistência à opressão.

Em 30 de outubro de 1986 ela fala: "Estou aqui assim por tanto tempo para ajudá-los a colocar em prática todas as mensagens que eu lhes comunico" ². Diante dessas mensagens, a santa se comunicava com a população de modo a relacionar a morte de Tito com uma abertura política e social, o que induziu a população a expressar livremente a religião católica que estava reprimida por muitos anos e a mostrar ao mundo a verdadeira realidade de um país que vivia sobre um regime de ditadura comunista. Assim, a mensagem da santa politizava o povo de Medjugorje, promovendo a movimentação de milhões de peregrinos, o que intimidou as forças do comunismo a agir contra os fiéis e ao poder da "Rainha da Paz".

Com o tempo, essas mensagens começaram a adquiriram cada vez mais um forte teor político, como em 1982 e 1983, anunciando o acontecimento que estava por vir. Um exemplo é a mensagem revelada em 13 de setembro de 1983: "É preciso anunciar a muitos a realidade, ou seja, a seriedade dos acontecimentos futuros" e também no dia 15 de fevereiro de 1983: "O mundo de hoje vive em meio a fortes tensões e caminha sobre a borda de uma catástrofe"². Por essas mensagens, podemos perceber que a santa fazia referência à Guerra Fria e à suas consequências, que foi a Guerra Nuclear. Fatos históricos estes que geraram importantes conflitos de ordem política, militar, econômico, social e ideológico no mundo.

¹ Mosteiro Regina Pacis <www.mosteiroreginapacis.org.br> Acesso em setembro de 2011.

² Mosteiro Regina Pacis <www.mosteiroreginapacis.org.br> Acesso em setembro de 2011.

Dessa maneira, diante das mensagens e através de metáforas, a Santa consolidou o catolicismo reprimido na Iugoslávia, fato que vai contra o próprio regime político e o bloco socialista. Dessa forma, intitulada de “Rainha da Paz”, ela utiliza sua soberania para combater o comunismo e fragmentar a Iugoslávia, um país que por si só, possuía várias nacionalidades.

Portanto, podemos relacionar todos os fatos citados com o trunfo do capitalismo sobre o bloco socialista, como no caso da Iugoslávia, na qual houve a maior crise econômica de sua história nos anos 80. A Guerra Fria fez com que os gastos militares fossem gigantescos com compra de centrais nucleares. Porém, Tito não viveu para presenciar o fim da URSS e a hegemonia do pensamento capitalista (sistema que cobrou uma solução para a dívida externa contraída por ele para implantar seus projetos de desenvolvimento interno em seus 40 anos de poder).

A Virgem de Medjugorje, com suas mensagens de cunho político/religioso, visando demonstrar ao povo da Iugoslávia naquele momento de expectativa, os acontecimentos que estavam por vir sem Tito: Em 1981/1983, surgiu a primeira crise política pós-Tito, a tensão latente entre sérvios e os albaneses aumentaram brutalmente, podendo identificar os primeiros conflitos étnicos graves, e o surgimento da “Rainha da Paz” com suas mensagens, político/religioso, na qual foi um fator culminante para os povos iugoslavos, neste momento.

Em 1982/1983 houve um aumento de greve de 80%, envolvendo mais de 365 mil trabalhadores, com protestos de massa em Vojvodina, na Sérvia e na Croácia. Em 1984, a inflação disparou em 50%, com drástica redução dos rendimentos familiares. Nesse momento de crise, o governo permitiu que emitissem títulos públicos, ao mesmo tempo em que conhecia a profunda depressão pela qual passava a Iugoslávia. Com o aumento da inflação, houve a diminuição dos ganhos individuais e familiares, aumentando o desemprego. A população sentia cada vez mais insegura, levando a fragmentação das articulações sociais, culminando na total erosão da unidade que era forjada desde os anos 50, nos grupos intermediários da população (indústrias qualificadas, agricultores médios, funcionários públicos e comerciantes).

Em 1985 houve aumento de impostos e taxas através da liberação econômica de consumo interno, centrado no governo federal. Sendo que na sérvia o desemprego chegou entre 1981 e 1985, a 20%. Portanto, podemos relacionar todos os fatos citados com o triunfo do capitalismo sobre o bloco socialista/comunista, como no caso da Iugoslávia. (SERGIO AGUILAR, 2003).

Capítulo 1 – Trajetória política de uma liderança na Iugoslávia

No primeiro capítulo, nosso interesse e objetivo de pesquisa são: articular e questionar as estratégias políticas, sociais, econômicas, religiosas e ideológicas na questão do nacionalismo na Iugoslávia. Tendo como foco a formação e representação da consciência nacional ou identidade nacional, dando ênfase na articulação política e a representação de tais identidades no discurso comunista iugoslavo.

Lembrando que os Balcãs surgiram de grandes impérios macedônicos de Alexandre, o Grande; Romano; Bizantino; o Otomano; e o Austro-Húngaro. SERGIO AGUILAR, 2003, coloca que “Cada qual deixou as marcas de sua cultura e tradições e refletiu na heterogeneidade étnica e religiosa de seus habitantes” Sendo um produto do nacionalismo sérvio e da decomposição dos Impérios Turco e Otomano e Austro-húngaro. No início do século XX, a Sérvia encabeçou o projeto “Pan-Eslavismo³” com a intenção de formar a Grande Sérvia. A união dos povos eslavos dos Balcãs passou a dominar outras etnias da região, em termos de cultura, tradições e religião. Em meio a esses contrastes, formou-se o reino eslavo, depois se tornou uma República Socialista, sob a liderança dura, porém carismática, do Marechal Josip Broz Tito (FERON, 1993). (SERGIO AGUILAR, 2003)

Durante a Segunda Guerra Mundial (1941-1945), italianos e alemães ocuparam a Iugoslávia. Hitler e Mussolini impuseram regimes fascistas resultando em atrocidades. Devido a isso, surgiram movimentos de resistências, entre os quais os “partisans”, de Josip Broz Tito, guerrilheiro comunista, primeiro ministro iugoslavo de 1953-1945, presidente da Iugoslávia de 1953-1980, nascido na Croácia, soldado monarquista, conhecido como Chetniks⁴. Tito lutou contra a ocupação nazista e conseguiu se libertar sem a ajuda do Exército Vermelho. Em seguida fundou a República Socialista Federativa da Iugoslávia com seis repúblicas e duas províncias: Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedônia e as

³ O Pan-eslavismo foi um movimento sócio cultural do século XIX que buscava a união de todos os povos eslavos. Procurava também um antecedente comum das formas variadas dos povos eslavos na Europa, tendo em mente objetivos comuns. Pregava a união dos povos eslavos.

⁴ Chetniks eram denominados os membros de uma organização da Guerrilha Nacionalista e Monarquista Sérvia que foi nomeada devido ao movimento sérvio de oposição ao Império Otomano no século XIX.

duas províncias Voivodina e Kosovo. Criou também um sistema rotativo para o seu governo, com a finalidade das repúblicas não ficarem insatisfeitas. Que através da Constituição de 1974, consistia na indicação de um novo presidente a cada período⁵.

Haug Katrine (2012) descreve que quando os comunistas iugoslavos chegaram ao poder em 1945, afirmavam terem introduzido uma solução socialista à questão nacional iugoslava. Tal “solução” originalmente anunciava a estruturação de uma Federação. Cinco das pessoas da constituição legalmente incumbidas de uma república nacional foram legalmente permitidas de se autodominarem cargos e de escolherem sucessores. A “solução” dependeria do princípio de igualdade nacional, onde nenhum grupo minoritário seria permitido dominar a Iugoslávia. Aspectos constitucionais e institucionais desta “solução” baseavam-se no slogan “Irmandade e Unidade”, combinadas à aspiração de desenvolver uma sociedade socialista sob a liderança de um partido comunista iugoslavo unificado. Irmandade e unidade foram posteriormente complementadas numa tentativa de infundir a ideia de uma sociedade com um novo conceito de Iugoslavíssimo Socialista, conceito o qual buscou dar legitimidade teórica socialista à questão nacional proposta pelas Savez Komunista Jugoslavije (SKJs – Liga dos Comunistas da Iugoslávia).

Porém, com a afirmação que a “solução” para a questão do nacionalismo iugoslavo seria o socialismo, ou seja, o partido comunista iugoslavo formulou seu pensamento e usou sua estratégia de poder dentro de um contexto histórico que era específico da Iugoslávia. Dessa forma, o partido comunista buscava mostrar uma abordagem comum em relação ao nacionalismo.

Hug Katrine (2012) descreve que:

“as abordagens durante e entre guerras reforçaram o grau de importância da questão nacional e alertou os comunistas para a atenção que a mesma merecia. A realidade iugoslava estava em um contexto multinacional, com múltiplos grupos étnicos nacionais”.

Lembrando que o nacionalismo é uma faca de dois gumes fundamentado com o processo de autoafirmação política e cultural e com uma elite no poder que

⁵ AGUILAR, S. A Guerra na Iugoslávia. São Paulo: Usina do Livro, 2003.

acreditava sendo um momento oportuno de dominação na igualdade dos grupos formando um aspecto crucial, reduzindo a importância do conflito nacional. Especificando o “compromisso” com o igualitarismo baseado em todos os princípios iugoslavos que permanecesse a essência da abordagem à questão nacional⁶.

A Bósnia foi anexada ao Império Austro-húngaro, motivo que levou ao crescimento do movimento nacionalista sérvio e croata na Bósnia. Na Eslovênia e Croácia continuavam sob a influência austro-húngara, deixando transparecer sua autonomia. Sérvios e outros povos eslavos dialogavam para uma possível unificação, durante a Primeira Guerra Mundial. Em 1918, foi criado o reino dos Eslavos do Sul, agregando croatas, eslovenos e sérvios. Em razão dos interesses específicos de cada grupo, surgiram novos conflitos, o que resultou na dissolução do Império-Otomano e o surgimento do nacionalismo.

Nos Balcãs, a estrutura social era basicamente agrícola, com classes altas minoritárias, burguesias, elite comercial e industrial, além de aristocracias decadentes. O agrarismo croata foi um dos elementos desintegradores do Estado pós-1918. Os intelectuais nacionalistas vislumbravam a criação dos estados, a fim de ficarem mais ricos e acumularem status ao servirem a instituição Nacional. O Tratado de Bucareste⁷, assinado em 1913, encontrou uma “solução” na repartição dos Balcãs, sendo apenas aparente⁸.

Outra questão importante na primeira Iugoslávia, como coloca Nunes e Silva, 2008, foi e ainda é a “síndrome europeizantes” de um grupo expressivo de croatas, explícita na explanação de um importante político da época, o senhor Etienne Radic. Feron cita:

“Nossa orientação na direção da Hungria faz-nos federalistas, para que não nos submetemos de forma alguma aos Balcãs,

6 HAUG, H. K. Creating a Socialist Yugoslavia – Tito, communist leadership and the national question. I.B. Tauris, 2012.

⁷ O Tratado de Bucareste foi um tratado de paz que o Império Alemão forçou a Romênia a assinar em 7 de maio de 1918 na sequência da Campanha Romena (1916-1917), onde a Romênia teve que retomar a Dobruja do Sul e ceder parte da Dobruja do Norte. Para a Bulgária, o resto da província permaneceu sobre o controle conjunto das potências centrais. A Romênia tinha que dar a Áustria-Hungria o controle das passagens das montanhas dos Cárpatos. A Romênia se comprometeu na locação do preço do petróleo para a Alemanha por 90 dias. As potências centrais reconheceram a União Bessarábia com a Romênia.

⁸ NUNES E SILVA, M. Da Balcanização à “Balcanização”: o fim da Iugoslávia. São Paulo: Zouk, 2008.

extensão da Ásia. Nosso dever é europeizar os Bálcãs e não balcanizar croatas e eslovenos”.

A questão do nacionalismo teve vários fatores, sendo a diversidade um desafio durante toda a existência da Iugoslávia, obter a unidade foi a maior das aspirações do partido comunista, mas o movimento comunista iugoslavo sempre foi diversificado, tanto com fatores internos como externos (com a ruptura com Stalin).

Nunes e Silva (2008) cita:

“o reino iugoslavo como um engodo, constatado o confronto e a pretensão sérvia diante das aspirações eslovenas e croatas. A postura centralizadora sérvia ficou evidenciada na Constituição de 1921, levando a uma indisposição com o partido croata. Nessa Constituição, ficou decidido que o país seria dividido em 35 unidades, puramente administrativas, o que criou um clima tenso”.

Os diferentes pontos de vista compartilhados frequentemente por diferentes grupos, sobre a questão do Estado iugoslavo, causavam impacto político, assim como a falta de conhecimento do propósito iugoslavo. Tendo a necessidade de manter a união dos povos, e ao mesmo tempo permitir o espaço para a diversidade em um país extremamente heterogêneo sendo um dilema para o partido comunista. Porém tentando encontrar um equilíbrio entre a Unidade do Partido e do Estado. Essa diversificação entre os povos continuou sendo um desafio durante toda a existência da Iugoslávia até sua desintegração.

Em um ambiente conturbado, um antigo líder comunista inicia sucessivas batalhas com estratégias *sui generis* de resistência, envolvendo a formação de brigadas, conhecidas como partisans, de profunda pluralidade étnica, fator importantíssimo no contexto iugoslavo. Josip Broz, o Tito, como passou a ser chamado, começa sua ascensão como homem da futura Iugoslávia Federativa Autogestionária.

Neste sentido, no fim da Segunda Guerra existiam dois governos na Iugoslávia livre. Um em Londres, nomeado pelo rei Pedro. O outro no próprio país,

sendo o próprio marechal Tito, que foi o grande líder na Segunda Guerra Mundial, frente aos povos iugoslavos. Negociações com vistas a uma fusão em curso para ser o líder na Iugoslávia, naquele momento Histórico. Não esqueçamos o terceiro componente, o general Mihajlovic que, no começo de 1945, ainda se encontra entrincheirado nas montanhas com 50.000 resistentes sérvios.

Porém, o acordo parece impossível. Ainda que Stálin aconselhe-o a aceitar, por um tempo a monarquia. Tito achou melhor rejeitar a intenção de Stalin O jovem soberano volta naturalmente a Belgrado. Tito o chefe comunista coloca uma condição que, ao contexto da época, equivale a uma deposição de Pedro II. Que Pedro II só poderá retomar suas funções se fosse autorizado por um voto popular.

“No dia 29 de outubro, uma assembleia recentemente eleita proclama a República, e coloca Tito a sua frente”
(FERON,1995)

Percebe-se que os comunistas iugoslavos abordaram sob uma óptica Marxista, mas com um histórico diversificado, fez reagir aos problemas e as questões de maneira bem distintas. A tarefa mais importante do partido comunista era manter a liderança do partido e gerenciar os conflitos dentro do país, como tarefas estritamente vital. Na realidade, o Marechal Tito foi preciso em relação a sua tomada de decisão, assumindo o poder de um país devastado pela guerra e com uma complexidade que iria sobrepor pelas estratégias colocadas em práticas. Ressaltando que os países vizinhos à Iugoslávia, ocupado pelo exército vermelho, seguiram o rumo ao socialismo.

Na Iugoslávia, havia aqueles que apoiavam o novo regime, mas também tinham aqueles que interpunham alguns obstáculos. O arcebispo de Zagreb Dom Stepinac, condenado a dezesseis anos de detenção por conivência com as forças croatas, foi acusado de colaboração com o inimigo.

Tito apoiou os comunistas na guerra civil da Grécia, em agosto de 1946. Ordenou abater um avião americano que sobrevoava seu território. Na reunião do Kominform⁹, sede de ligação dos Partidos Comunistas Europeus. Os representantes

⁹ Kominform (Communist Bureau), nome dado às informações do partido comunista e de trabalhadores, ou seja, informações do Partido Comunista.

de Tito desaprovam com unanimidade os comunistas franceses e italianos por não terem tomado o poder durante a Liberação. Neste cenário, Tito passou a ser visto frente de uma federação balcânica com grande prestígio no mundo comunista.

No acordo de Bled¹⁰ em 1947, com o chefe da Bulgária Drimitrov, um conjunto composto por duas partes iguais, a Iugoslávia e a Bulgária. Tito colocou que a federação deveria obter nove parceiros (seis Repúblicas, duas regiões da Iugoslávia e Bulgária, que se uniriam a Albânia). O plano foi aumentar o sistema, fazendo uma confederação em conjunto com as democracias populares da Europa Central. Stalin permitiu que o Pravda¹¹ condenasse o acordo de Bled, aonde Tito irritou Stalin ao concordar com os projetos do dirigente búlgaro Gueórgui Dimitrov de unificar os dois países balcânicos em 1947 em Bled. Dimitrov pressionava a Romênia a aderir a federação, deixando claro tal crença durante a uma visita a Bucareste no início de 1948. O texto previa a unificação da Macedônia, partes da Iugoslávia e Bulgária, sendo que esse contexto histórico era de interesses da URSS, porém esse fato tomou posições contra a Iugoslávia. E Tito não tomou conhecimento.

Houve a ruptura com a URSS, e Tito tornou-se inimigo de Stalin. Stalin não suportava que um aliado iugoslavo aplicasse junto à Grécia ou a Trieste¹² uma política que impedisse o Kremlin¹³ de conduzir o jogo a seu modo. Em 28 de junho de 1948, o mundo é comunicado que o Kominform teria como sede Belgrado.

Em meio a esse momento conturbado no leste europeu, nasce o titoísmo. Como diz Feron 1995:

“que não diz respeito à história das ideias, mas à História simplesmente”.

Tito tornou-se titoísta a partir da separação com Stálin? E só não foi condenado pelo Kominform, porque já praticava um comunismo titoísta, que com

¹⁰ Acordo de Bled: também chamado de “Tratado de Tito-Dimitrov”. Foi assinado em 1 de agosto de 1947, em Bled, na atual Eslovênia.

¹¹ Pravda significa verdade. Foi o principal jornal da URSS e um órgão oficial do comitê central do Partido Comunista da URSS entre 1918 e 1991. O jornal ainda existe e está em circulação na Rússia. Ficou conhecido nos países ocidentais devido aos seus pronunciamentos durante o período da Guerra Fria.

¹² Trieste é uma importante cidade do Império Austro-húngaro e o principal porto do Mar Adriático. Hoje é uma cidade no nordeste da Itália.

¹³ Kremlin é uma fortaleza situada no centro da cidade de Moscou, que serve de sede do governo da Rússia.

toda essa crise veio a reforçar, pois foi quando Tito tomou o poder pós a Primeira Guerra Mundial. Sua política se tornou voltada para um comunismo titoista, tendo a arte de se adaptar-se aos momentos. Após um breve período de alinhamento com o modelo comunista soviético, a Iugoslávia ao contrário de outros países comunistas da Europa Central e Oriental, escolheu um caminho independente da URSS, rompendo com Stálin em 1948 definitivamente.

Tito nasceu em 25 de maio de 1892 na aldeia de Kumrovec localizada na Croácia, um território pertencente ao império Austro-Húngaro. Sétimo filho em uma família camponesa católica de 12 irmãos trabalhou em Zagreb, Sisak, Eslovênia, Checoslováquia, Alemanha e em Wiener Neustadt.

Enquanto estava a serviço militar no exército Austro-Húngaro, terminou um curso de suboficiais, com isso ingressou no sindicato e no partido socialista. Na Primeira Guerra Mundial, Tito era sargento no vigésimo quinto regimento croata e foi recrutado pelo Império Hamburgo para combater na frente russa. Em 1917, foi a São Petersburgo participar das manifestações de julho. Ficou preso na fortaleza de Petropaviosk por algum tempo, sendo enviado para a Sibéria. Durante a viagem conseguiu fugir e logo em seguida ingressou na Guarda Vermelha e no Partido Bolchevique.

Em 1920, retornou a Iugoslávia e foi trabalhar em Zagreb como operário, tendo participação no movimento revolucionário da classe operária. Um decreto proibiu esse movimento, então Tito viajou a Veliko Trojstvo, próximo a Bjelovar, trabalhando como maquinista, logo passou a atuar ilegalmente no Partido Comunista. A partir disso, era constantemente submetido a interrogatórios e prisões. Houve a estruturação ilegal do sindicato e do partido. Em 1927, Tito chegou a ser funcionário e dirigente da organização zagrebense do partido. Sendo que, em seguida foi condenado a cinco anos de prisão, devido ao seu trabalho político que incomodava a monarquia.

Nunes e Silva (2008) argumenta que:

“Sua generosidade política residiu em obscurecer a unidade, a étnica dentro da organização, procurando enaltecer

a unidade, a fim de recuperar a Iugoslávia sobre outras bases, em contraposição às diretrizes monárquicas, então presentes”.

Então, a política iugoslava, no pós-guerra foi objeto de uma complexa interação de processos políticos, sociais, culturais, ideológicos, institucionais e econômicas, com influências internas e externas, sendo que o fator ideológico foi crucial nas políticas e estratégias pós-guerra na Iugoslávia. Tito, depois de cumprir sua sentença, foi banido para Kumrovec, cidade onde nasceu, mas, contudo, viajou para Zagreb para trabalhar clandestinamente na política. Mais tarde, foi para Viena se encontrar com o Comitê Central do Partido Comunista iugoslavo. Em 1934, passou a ser membro deste Comitê. Em Moscou, trabalhou na Secretária balcânica do Kormiten.

Em 1936, retornou ao seu país como Secretário da organização do Comitê Central do Partido Comunista da Iugoslávia. Em 1937, recebeu o cargo de Secretário Geral do Partido Comunista da Iugoslávia, formando um novo Comitê Central, fortalecendo sua autonomia política. Na Segunda Guerra Mundial, organiza o movimento popular antifascista dos povos e nacionalidades iugoslavas. Mesmo na ilegalidade como mostra ao longo de sua vida, se apresenta como um verdadeiro Tito.

Em seis de abril de 1941, sem prévia declaração de guerra, as forças do Eixo atacaram a Iugoslávia. O Regime Monárquico e o Exército se uniram e, nessas condições, o levante armado tomou todo o país, havendo conversão nas unidades partisans, convertendo-se em um verdadeiro Exército Popular de Libertação. Tito como comandante do Estado Maior, elaborou uma tática de guerra partisan, na qual os territórios liberados se incorporavam à Frente Popular de Libertação, com suas respectivas populações, desenvolvendo-se como organizações antifascistas de massa. Nunes e Silva (2008) coloca que:

“No lugar da velha autoridade, foi criada uma autoridade popular nova: os Comitês Populares. A cidade Bósnia de Jajce estrategicamente, situada, sediou o encontro antifascista de libertação popular em 1943, as bases de um possível modelo socialista para a Iugoslávia”.

Nunes e Silva (2008) cita que:

“os lugares-tenentes de Josip Broz já denotavam o caráter multiétnico da organização partisans, contando com dois eslovenos, dois montenegrinos, dois sérvios, um croata e um judeu”.

A libertação do país estava ligada à revolucionária e conflituosa pluralidade da sociedade Iugoslávia. Havendo sempre estímulos à formação de brigadas nas regiões atingidas pelas tropas partisans; sendo que uma pós outra região foi libertada do jogo nazista, ampliando a massa guerrilheira e encurralando os Quislings¹⁴.

Tito por sua vez, procurou selar e mais tarde inibir antigas disputas internas, no momento de luta contra o invasor. No fim do conflito, a Croácia se integrou ao projeto partisan de Tito, a fim de limpar os ustaches, (povos croatas), herança croatas colaboracionistas de Hitler, que foi a limpeza étnica praticada por esses croatas durante a Segunda Guerra Mundial, eles formaram o Estado mais comprometido com genocídio na Europa. Muitos dos croatas enveredaram pelo lado partisan, durante a Segunda Guerra Mundial, contra Hitler, escapando do tribunal de Nuremberg. Com tudo isso os croatas evitaram um debate internacional a respeito dos excessos cometidos durante o conflito. Tito por sua vez os acolheu desde que os croatas acolhessem ao projeto titoista.

Pós a Segunda Guerra Mundial, o país estava devastado, chegando ao caos. Com respaldo dos povos e nacionalidades, Tito começou a agir. Recusou as intenções de Stálin de limitar a soberania da Iugoslávia e suprimir a autonomia do Partido Comunista Iugoslavo. O momento era delicado para a nação iugoslava. As fontes de abastecimentos e saídas se fecharam, fazendo com que o país ficasse isolado e com a possibilidade de uma intervenção estrangeira. O país não tinha resistência para permanecer isolado, porém o partido comunista tinha que o mais rápido possível ter uma coligação com a população iugoslava. Tito manteve o território neutro, porque o marxismo e o leninismo estavam fora de cogitação. Sem perder tempo, Tito coloca em prática seu comunismo, ciente da realidade em que se

¹⁴ Quislings era o oficial da armada real norueguesa e principal colaborador com a ocupação nazista com a Segunda Guerra Mundial.

apresentava o país, com prestígio no mundo comunista e com simpatizante no mundo capitalista. Tito fica consolidado o campeão declarado da independência nacional.

Brener (1990) ressaltou que:

“o velho ditador caracterizava o regime de Josip Broz, o Tito, como uma espécie de Grande Satã do socialismo”.

Chamado de traidor pelos seus ex-aliados, colocou em prática um comunismo conforme idealizava seus fundadores. Também sendo uma estratégia para ganhar a confiança e proteção dos países ocidentais, principalmente os Estados Unidos.

Dando ao seu comunismo uma nova cara, uma face mais humana, preservando sua reputação, frente aos progressistas, sendo de suma importância dar uma justificativa, quanto a sua mudança de estratégia política, para governar a Iugoslávia. Porém, Tito usava de uma estratégia política, social e econômica voltada à sua liderança e ao seu interesse. O momento era de ganhar confiança interna e externamente (FERON, 1993).

Enfatizando que a luz veio por volta de 1950, quando alguns dirigentes deram-se conta de que os antepassados do movimento também haviam sonhado com a autogestão. Os titoístas reformularam a autogestão pretendida por Tito e pelo partido comunista, lançando a ideia de “desbloquear a sociedade”, sendo o meio mais rápido de tirar o sistema da linha Stalinista, em que denotava um “socialismo burocrático”, aonde se podia opor a experiência de responsabilidade pelo destino e pelos próprios trabalhadores. Em contra ponto, o Partido Comunista iugoslavo e o líder Marechal Josip Broz Tito lançaram o titoísmo como forma de diferenciação do socialismo iugoslavo da URSS.

A Autogestão de Tito apresentava uma ideologia: com experiência socialista corporativa, que introduzia o lucro compartilhado e a “democracia no ambiente operário”, em empresas antes controlada pelo governo, que “passaram ser propriedade dos trabalhadores”. Como colocou Brener (1990):

“o grande arquiteto de modelo iugoslavo de socialismo independente da URSS foi Tito”.

A lei de autogestão foi lançada em 13 de novembro de 1953, sendo à base de toda a ordem política, social e econômica da Iugoslávia. A fala de Tito era que, “diferente da URSS, a Iugoslávia iria conciliar socialismo e liberdade”, contagiando o povo iugoslavo.

Recebendo críticas, mas revidando com prisões. Caso de Milovan Djilas que foi chefe dos partisanos durante a Segunda Guerra, estando sempre muito próximo de Tito. Sendo preso várias vezes por criticá-lo. Escreveu “A Nova Classe” em 1957, uma análise do sistema socialista, em uma época que, segundo o autor, “acreditava ainda poder ser um comunista, permanecendo ao mesmo tempo, sendo um homem livre”, onde Djilas defendia a tese de que a ideologia comunista se encontrava num estado de esfacelamento, não devendo aceitar mais como um instrumento de organização de uma sociedade, e nem mesmos pelos próprios comunistas.

A nova classe no poder; a Iugoslávia que não fez parte do Pacto de Varsóvia, criado em 1955, uma aliança militar, formada pelos países socialistas do Leste Europeu e pela URSS, conhecidos como os países do Bloco Socialista, com sede na Polônia, (Varsóvia). Estabelecendo o alinhamento dos países membros com Moscou, um compromisso de ajuda mútua em caso de agressões militares. As estruturas militares seguiam as diretrizes soviéticas. Tendo como contra ponto a OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), organização internacional que uniu as nações capitalistas da Europa Ocidental e os Estados Unidos da América, prevenção e defesa dos países membros, contra eventuais ataques do Leste Europeu¹⁵.

A Iugoslávia, por oposição do Marechal Tito, se recusou a ingressar ao bloco socialista. O líder iugoslavo lançou uma grande ofensiva rumo à liderança do Terceiro Mundo. Organizando junto com o egípcio Nasser e o indiano Nehru, o movimento dos países não alinhados. Tito foi o maior articulador da política de não alinhamento em relação à bipolarização da Guerra Fria. Dando sinais de independência, igualdade de direitos, defendendo a democracia nas relações internacionais, paralelamente com a independência afro-asiática. Com isso Tito colocou vários líderes em destaque, dando ênfase as relações internacionais, com

¹⁵ BRENER, J. Leste Europeu – A revolução democrática. São Paulo, Atual: 1990.

uma postura de democrata, frente à proposta de organização dos países não alinhados.

Apostando em estratégias que abrangesse o mundo, foi um período em que a Iugoslávia recebeu grande número de representantes estrangeiros. Nunes e Silva (2008) fala que:

“o grande objetivo era salvaguardar a posição do país, por meio da participação num grande número de conferências e consultas internacionais com o intuito de buscar soluções mundiais de maior magnitude”. A intenção era de conhecer o socialismo (comunismo) real “que deu certo”.

Essa estratégia utilizada por Tito teve o retorno esperado por ele. Sendo vistos no mundo como um estadista, com os 101 títulos recebidos. Isso mostra uma estratégia política bem articulada, planejada e cultivada perante sua estratégia de poder.

O reconhecimento da melhora de situação dos países mulçumanos foi o envolvimento na aliança e estratégias, com fundo político, de Tito no contexto dos países não alinhados em 1960. Esse reconhecimento aproximou Tito aos países islâmicos, como Egito e a Indonésia, quando Nasser visitou a Iugoslávia, sendo útil para sua política externa. Na Política intencionalista (por vias próprias), Que foi a Autogestão Titoista, sem o apoio soviético por opção, ampliando sua popularidade interna. Sendo um modelo particular de Socialismo (comunismo), que relaxava a ditadura do partido único e a censura, e as estreitas relações com o Ocidente. Rebatizou o PCI, a Liga Comunista para diferenciar dos partidos stalinistas.

Lançando um grande ofensivo rumo à liderança do Terceiro mundo, ao lado do Egípcio Nasser e do indiano Nehru, Movimento dos Países Não-Alinhados, em plena Guerra Fria. Surgindo do caos em que se encontrava a Iugoslávia durante a Segunda Guerra Mundial. O Marechal Tito soube aproveitar muito bem as circunstâncias do momento. Sendo que foi o ocidente que ofereceu as oportunidades subsequentes. Na fala de Drago Ivanovic 1963:

“Que lugar o Tito ocupará na História da Humanidade, só a posteridade o dirá. Porém, há maiores possibilidades de que figure junto com Himmler ao lado de Nero ou Calígula do que ao lado de Lincoln ou Disraeli”.

Política internacionalista, do Marechal Tito, na busca de influências e poder, pelas vias de inserção política. Que perdurou em sua trajetória política, durante os anos de liderança na Iugoslávia.

A URSS e os países do Leste Europeu romperam relações econômicas com a Iugoslávia. No mundo predominava a opinião de que a Iugoslávia de Tito deixou de ser um país puramente comunista e se encontrava a caminho de um socialismo liberal e democrático.

Na Iugoslávia, o contexto de elaboração da autogestão procurou criar uma imagem de participação efetiva de governo. O papel de Tito no momento era de arrebanhar seu povo. Quem criou o modelo de participação e o organograma da autogestão foram os burocratas do Estado iugoslavo, que hierarquizou a representatividade visando descentralizar o poder. Com isso criou vários poderes pelas fábricas, repúblicas e províncias do país. Acabou instalando novas burocracias, sendo que as decisões finais em questão eram de Tito com sua equipe multiétnica (NUNES E SILVA, 2008).

Quando Tito em 1948 se separou da URSS, os comunistas anti-stalinistas do ocidente passaram para seu lado, bem como muitos democratas da esquerda, certos que a Iugoslávia se tornaria o protótipo da sociedade ideal do amanhã, capaz de servir de exemplo para todos “progressistas” do mundo. (DRAGO IVANOVIC, 1963). A sua meta no momento era de ampliar sua popularidade interna, implantando o sistema de delegados, emancipação do trabalho com o sistema de delegado na teoria. Na prática não foi possível desvincular o trabalho do estado, e também não libertando do domínio como dinheiro e mercadoria para a sobrevivência do povo iugoslavo. Presenciando a realidade da sociedade com a autogestão do Marechal Tito, no qual os trabalhadores trabalhavam para o estado, Terminando seu turno na empresa, o trabalhador ia ganhar seu sustento fazendo outros serviços. Essa era a realidade dos povos iugoslavos durante o Titoísmo.

Toda a vida social, política, econômica e ideológica do país eram dirigidas pelo Partido Comunista. Essa ingerência totalitária foi tão camuflada que não se sabia de onde vinham todas as iniciativas e atividades. O comunismo não permitia a população um minuto de descanso. De um lado eram as perseguições e o terror em massa e do outro lado comícios diários com varias finalidades. Mas a única finalidade era doutrinar a política do povo iugoslavo.

As convocações eram feitas sob outros pretextos, como, homenagear um novo regime. O objetivo era manter o povo constantemente em movimento, com o intuito de não refletir sobre as dificuldades e preocupações individuais. Nas fábricas foram criados Conselhos Operários, tendo como dever o fortalecimento do Partido Comunista de cada unidade operária. Também o aumento da produção com trabalhos voluntários, fazendo horas extras sem remuneração. O operário de uma determinada fábrica, depois de cumprir suas horas de trabalho, ia fazer trabalho “voluntário” em outro local.

Pregava-se um socialismo (comunismo) democrata, no discurso nacionalista separatista, em momentos apropriados ao governo. O importante para o Marechal Tito era que o povo pensasse de acordo com o sistema, para que tivesse suporte estrutural, em cima disso, Tito através do Partido, lançou o condicionamento estrutural do trabalhador, na fábrica, na sua família, na escola, enfim em todo o território iugoslavo. Como em outros países comunistas. Tito deu desde início de governo maior importância para às indústrias de base. Que, entre esforços e sacrifícios eram produzidos alguns resultados, na produção de carvão, minério de cobre, produtos laminados de ferro, alumínio, ferro fundido, e chapas de ferro.

Foram feitos investimentos nessa área, ampliando as fábricas e comprando mais equipamentos, material elétrico, produtos químicos, farmacêuticos, motores, automóveis e caminhões. Tendo como resultados mais significativos o campo, na exploração de energia hidroelétrica, na exploração dos campos petrolíferos e nos estaleiros navais, construindo navios. Foram conseguidos com as reparações de guerra, e outros com financiamentos vindos do ocidente.

O governo obteve licenças das firmas ocidentais com as taxas reduzidas, também conseguindo a colaboração e cooperação de muitos técnicos ocidentais,

que prestavam sua assistência na construção das fábricas até o início da produção. Os técnicos prisioneiros de guerra alemães prestavam ajuda, em todos os ramos das indústrias. Tito não economizou para investir nessas indústrias.

O produto produzido na Iugoslávia tinha um custo muito mais elevado, do que um produto importado da Europa Ocidental, e sendo de qualidade inferior. Muitas indústrias foram construídas por razões de propaganda de seu governo. Enquanto, o governo forçava o desenvolvimento das indústrias de base, por outro lado, a indústria leve, como artigos de consumo foram esquecidos, e artigos como, linhas, escovas de dente, botões etc. tornaram-se raridade, se encontrasse o preço era altíssimo.

A “Autogestão” de Tito foi um modelo alternativo social, político, econômico e ideológico, que culminou com o impulso dado, após “transferir o poder” da federação para as repúblicas e delas para os órgãos de “poder local, e em nível de municípios”. O grupo mais visado nas mobilizações eram os adolescentes e crianças de ambos os sexos. Nas mobilizações, eram a eles que se dirigiam a mais intensa propaganda para a reeducação nas ideias comunistas. Eram organizados para o trabalho e enviados a regiões distantes para construções de rodovias ou ferrovias. O retorno ao governo nesse caso era a mão de obra mais barata, sendo a mais importante. A política de Autogestão de Tito afastava os jovens do controle dos pais, pois os adolescentes estavam sendo doutrinados, enquanto vendiam sua força de trabalho por um preço irrisório.

Os slogans do amor livre e a propaganda anti-religiosa, ridicularizavam as concepções sobre ética e traição, tendo como finalidade fazer uma nova geração. Rompendo com os pais e com tudo o que era sagrado, ficando à mercê do Partido Comunista. O resultado veio rápido, pois os filhos denunciavam os pais, um irmão a outro, criando um sentimento de terror dentro das famílias, gerando chantagem, desconfiança, até testemunharem contra a família.

Relembrando que a Autogestão de Tito (titoismo) foi consolidada em 1948, no momento em que seu país foi expulso do Kominform pela URSS, através de Stalin, por não tolerar a postura de Tito. Com autoridade e jogo de cintura, o Marechal Tito mantinha o modelo em funcionamento, tendo como trunfo para

conciliar as exigências dessas inúmeras nacionalidades, a união alcançada na luta contra o nazismo, que personificou pelo próprio Tito, e pelo Partido Comunista. Ele construiu um partido único e centralizado em torno de sua personalidade, mas segundo Brener (1990), esse modelo federal nada tinha a ver com a russificação das nacionalidades que ocorria na URSS, como escola em todo o Leste Europeu.

Quando Tito lutou contra a hegemonia dos sérvios, desarticulou um golpe de estado tramado por Alexander Rankovich (sérvio, chefe da polícia secreta e espião de Tito) com interesse de destruir a federação, e ampliar o poderio sérvio. Era um poder dentro do poder. A Autogestão do Marechal Tito não fugia aos moldes do socialismo (comunismo) do Leste Europeu e nem do Stalinismo (URSS). Tito agia conforme suas necessidades, o que mudou foi o nome dado de Autogestão.

Em 1962 foi publicada uma nova proposta de constituição. Tratando somente de bonitas palavras vazias, como em todas as Constituições iugoslavas. Pelas palavras escritas, supunha-se que a situação do povo iria melhor perante a lei. Projeto de Constituição parecido com o de Mussolini, de 1925, que introduzia o sistema corporativo. E previa a gratificação do operário segundo a produção e não segundo as necessidades deles.

Na Constituição de 1963, normatizaram-se os procedimentos da Autogestão nas empresas nas assembleias das comunas. Foram criados os conselhos eleitos pelos cidadãos residentes, e os conselhos das comunidades do trabalho eleitos por trabalhadores ocupados. Conselho econômico de educação, da cultura, de estudos sociais, da saúde, político de organização, federal e nacionalidades, eleitos pelas comunas e assembleias das repúblicas e províncias autônomas.

A Constituição de 1974 dizia que todo trabalhador, igualmente a todos os outros, deve decidir sobre seu propósito, trabalhado sobre as condições e resultados desse trabalho. A autogestão tentou ser aplicada em vários seguimentos, exceto na liga comunista da Iugoslava e no exército. O povo iugoslavo estava unido mais pelo patriotismo para resistir a URSS e não pela ideologia política de seu país.

Na agricultura, as trágicas consequências da política agrária, que caracterizou pela secessão de várias experiências desastrosas, em vários setores.

As terras abandonadas ficaram incorporadas as fazendas coletivas, sem a mão de obra competente. Os camponeses mais jovens fugiam da terra, aglomerando-se nas cidades, onde não havia ocupações para todos devido ao grande acréscimo de população. A produção de gado, não havia se recuperado no pós-guerra, enquanto a produção de trigo desde 1945 só alcançou a média de antes da guerra em três safras, entre outros produtos que seguiam o mesmo resultado do pós-guerra, como centeio, batata e beterraba. A Iugoslávia antes da guerra sempre exportou trigo. Com o regime comunista, tornaram-se os maiores importadores de trigo na Europa. Drago Ivanovic (1963), comentou que:

“a população da Iugoslávia teria morrido de fome se não tivesse à sua disposição a ajuda ininterrupta dos Estados Unidos, a qual permite aos dirigentes iugoslavos continuar suas experiências de ‘planejamento’ da agricultura socialista”.

A reforma agrária feita em 1919, ditava que às propriedades particulares não podiam ser superior a 300 hectares. Quando Tito assumiu o poder sob o regime comunista em 1945, reduziu esse limite para 30 hectares para cada família de camponês. Além de confiscar as terras de empresas, bancos e conventos, que ultrapassavam 100 hectares, e as terras que ficaram “sem dono”, ou aquelas que pertenciam a aqueles declarados inimigos do povo.

Porém, essas terras foram redistribuídas para os veteranos guerrilheiros comunistas e aos confidentes do Partido Comunista. Anterior à segunda guerra mundial, os trabalhadores do campo na Iugoslávia representavam 76% da população. Quando em 1945, Tito consolidou seu poder em todo o país, essa parte da população representava para Tito um grande problema. Tito através de suas experiências da URSS sabia que o camponês europeu era conservador, e tinha menos possibilidade de se adaptar aos moldes do socialismo.

Para enfraquecer essa população, Tito abriu mão da coletivização. Tito pontuava que a industrialização como o meio eficaz para levantar o nível de vida das grandes massas populares. Mas a meta principal na indústria nos países da ditadura do proletariado era uma política que visava aumentar o número de operários, para

dar apoio ao governo popular e se tornar o grupo dominante, sob a liderança do Partido Comunista.

Como coloca Drago Ivanovic, nos primeiros anos do Titoismo, “a escassez do gênero alimentício abrangeu todo o país. Os agentes comunistas que determinava o que representava um superávit, sendo a pressão sofrida pelos camponeses. O governo sempre exigiu mais do que podia produzir. Quando o governo exigia mais do que produzia, tinham que vender o que tinham para repor a mercadoria, comprando do mercado paralelo por preços exorbitantes. Com o superávit do governo, ninguém nas fazendas estava seguro, levantando taxas adicionais arbitrárias e retroativas sobre a propriedade, e colocando o camponês como inimigo do regime”.

Tito sabia da insatisfação do povo iugoslavo em relação ao seu governo, mas certo que seu poder era maior em relação ao de seu povo, e que enquanto ele vivesse a Iugoslávia também viveria. A política agrária de Tito era suicida. Em 1947 foi instalado o plano quinquenal provisoriamente, que previa a coletivização total da propriedade agrária. Isso só foi possível depois de tragédias, ameaças e violências em todo país. Os camponeses tiveram as cotas de seu superávit aumentado, muitos foram presos em campos de trabalho forçados, ou perderam suas terras. Viviam em constantes conflitos com a milícia comunistas. O regime comunista pós-guerra tudo fez para arruinar os camponeses. O governo queria adquirir o maior número possível de produtos alimentício para alimentar as cidades, cuja população aumentava assustadoramente. Foram necessários os camponeses se tornarem mendigos e a criação de gado aniquilada, diante do fantasma da fome. Para que o Marechal Tito pudesse dissolver as fazendas coletivas. Tudo o que vinha do governo para o povo iugoslavo era forçado a cumprir.

Os investimentos nas indústrias eram prioridades para suas estratégias política governamental. Os investimentos industriais eram estrondosos com o capital estrangeiro, visando propagar um socialismo (comunismo) prospero, sob a liderança de um governo ditador, e de um partido comunista, que governava por vias próprias.

O titoismo era mostrado ao mundo como um país que vivia em uma democracia. Internamente, o país apresentava-se em situação de miséria econômica, política e social. Porém, com uma ideologia política voltada para

combater e não fraquejar frente a URSS. A planificação de investimentos industriais em nível elevadíssimo, causando prejuízos de milhões de dinares. (moeda nacional), a economia. Como a última palavra era de Tito, sua prioridade era investir em construções de indústrias, as empresas, que já existia era suficiente para abastecer o mercado interno. Entretanto, foi construindo sempre mais, tendo excesso de produção, não havendo colocação dos produtos no mercado interno, o preço de fabricação dos produtos eram muito elevados, e de inferior qualidade, em relação ao mercado externo. O governo vendia o produto a preço abaixo do custo, e a exportação era muito pouca devido à má qualidade dos produtos.

Os dinares que entravam, voltavam para as fabricas para reembolsar as diferenças dos prejuízos. Os produtos fabricados pelas indústrias iugoslavas eram de inferior qualidade em relação aos países desenvolvidos. Eram colocados ao mercado iugoslavo, muito mais produtos do que o mercado comportava, de modo que os depósitos das fabricas estavam sempre cheios de mercadorias de alto custo, sem ter consumidores. Em outros casos as indústrias eram construídas em lugares de difícil acesso, para a chegada de matéria-prima, causando enormes prejuízos. Tito investia anualmente milhões de dinares nas fábricas para serem mantidas em operação. Construíam as indústrias sem consultar o mercado consumidor. Sem condições de consumir o produto e sem as mínimas possibilidades de exportação dos produtos produzidos pelas indústrias iugoslavas, para fins lucrativos.

O governo agia aos ventos, negligenciava e não investia nas construções residenciais, porém, Tito confiscou todas as propriedades residenciais, Na saúde, o caos prosperava com taxas altíssimas de mortalidade infantil, e de bebês recém-nascidos, em relação a outros países. O que não impediu o governo de Tito, de manter a Argélia durante a Guerra da Argélia, com vários hospitais completos, com médicos, enfermeiros e medicamentos. Tito governava para si mesmo com oportunismo eleitoreiro, mostrando ao mundo um líder de sucesso, na qual a realidade dos iugoslavos era outra, pois o socialismo (comunismo) que deu certo só para Tito, e não para os povos iugoslavos.

O que mais chama a atenção é o nível de vida da população da Iugoslávia, que causava espanto, sendo constatado o recebimento de uma quantidade em empréstimo do Ocidente como ajuda, a título de reparação de Guerra, ou como

contribuição da UNRRA¹⁶ em quantidades fabulosas, contribuindo com 425 milhões de dólares, e com a reparação de guerra foram cedidos 10% de todo o equipamento que foi removido para Alemanha, mais 6% de todos os investimentos alemães no estrangeiro. Também as reparações pagas pela Itália em 250 milhões de dólares, a Hungria em oito milhões de dólares.

Logo, em 1948, teve início à ajuda Norte Americana, em 100 milhões de dólares dos EUA, em alimentos, além disso, recebeu dos americanos, sete caça minas e oito caça-submarinos, 918 foguetes, 267 obuses, 166 canhões, 14.535 caminhões, 32.216 peça de munição de artilharia e 424,356 foguetes. Foram dados ao governo iugoslavo, sem ter resultado visível, a população. A Iugoslávia foi o país que mais recebeu ajuda do Ocidente sem que o povo iugoslavo pudesse desfrutar da “generosidade norte americano”. O povo iugoslavo nem tomou conhecimento disso. Essa ajuda possibilitou ao governo titoista continuar suas experiências econômicas, políticas e sociais irracionais e possibilitando ao comunismo firmar-se na Iugoslávia. O país não conseguiu equilibrar suas economias e finanças, não tendo independência financeira e sem perspectiva de progresso.

O titoismo esbanjava os fundos públicos, com intenção puramente política. Um governo titoista com uma política ditatorial, junto a uma policia secreto, frente a um povo submisso. O trabalho da polícia secreta expandia-se em outros países, não ficando só limitado a Iugoslávia, e também as principais capitais do mundo, desempenhando o serviço de espionagem.

O regime titoista mantinha serviço de espionagem completo, quase que no mundo todo, além dos países, também aos refugiados da Iugoslávia, com o intuito de se infiltrar entre eles, com sua propaganda. Recrutando novos agentes que, radicados no estrangeiro poderia ser de grande ajuda ao comunismo titoista. Porem tudo isso desprendia de grande gastos aos cofres públicos da Iugoslávia. Eram designados para os países do Ocidente, os Diplomatas, em um número fora das necessidades reais, para manter relações com os esquerdistas, e movimentos operários, pois a Iugoslávia fazia parte desse movimento internacional, cuja, a meta era o de enfraquecimento e a decomposição da frente interna desses países.

¹⁶ UNRRA – United Nations Relief and Rehabilitation Administration

Os países asiáticos e africanos mantinham também um número representativo de diplomatas iugoslavos com intenções políticas. Porém, não se esquecendo de mencionar os gastos elevados com propagandas do regime comunista, que fez o titoismo nos países do mundo, aonde o titoismo tenha penetrado. Diante disso, os elogios ao regime comunista de Tito não foi feito por nada, sendo todo esse trabalho financiado pelos cofres do estado socialista iugoslavo.

O que representou para os cofres públicos as viagens e representações de várias missões políticas, voltada aos interesses do governo e sob os pretextos culturais, econômicos e financeiros, em “prol ao povo iugoslavo”. O governo iugoslavo enviava “missões da boa vontade”, aos países sul-americanos, asiáticos e africanos, com a finalidade de conhecer as forças revolucionárias e o progresso local. Sondando a possibilidade de uma ação conjunta, intensificando a ação iugoslava. Especificamente em cuba, e em outros países da América, oferecendo cooperação cultural, econômica e política a esses países. Também para outro lado do continente, nos países asiáticos e africanos, cujo congresso de “Neutralistas” em Belgrado custou oito milhões de dólares, na tentativa de fortalecer sua política de neutralidade junto dos países não alinhados.

No entanto, a Iugoslávia de Tito, dava-lhe uma vida de conforto, em seus seis castelos reais luxuosos que possuía. O vaso da Marinha, que o acompanhava, Luxuoso iate El Galeb, casa de campo, de verão e de inverno e o jardim zoológico particular (IVANOVIC, 1963). Ressaltando que a dívida contraída pelo governo titoista, são pagas até hoje pelos povos iugoslavos.

“A grande habilidade de Tito é notável diante de sua biografia, imperam grandes feitos, enquanto os elementos ácidos de sua longa administração continuam adormecidos dentro de cada um dos povos iugoslavo” (NUNES E SILVA, 2008).

A autogestão operária foi criada na Iugoslávia pela Lei Fundamental das Empresas Estatais. Os países ocidentais viam isso com a liberação e democratização do Regime Comunista da Iugoslávia. Mas o titoismo pregava um governo democrata perante o mundo. A visão mundana a respeito à autogestão

titoista era que o operário na Iugoslávia era dono, e usufruía de seu trabalho, e também dono das empresas nas quais trabalhavam. Porém, a autogestão titoista operária foi uma máscara aonde o totalitarismo era camuflado, com a exploração dos operários. O Partido Comunista não partilhava o poder com ninguém, sendo uma estratégia política de poder (IVANOVIC, 1963).

A autogestão foi uma farsa que só existiu para o Marechal Tito, e seu partido comunista. O operário nos países socialistas comunistas não tinha direito a greve. Os sindicatos e as comunas representavam o Estado, o empregador. Ninguém representava ou defendia os interesses dos operários. A face interna da ditadura da classe operária socialista. O governo introduziu várias reformas na questão do salário dos operários, com uma intenção única, aumentar a produtividade, tanto nas fábricas, e nas empresas. Consistia em o operário ganhar mais, se produzisse mais, e quanto à organização da empresa que trabalhava.

A nacionalidade iugoslava era formada por várias nações, como sérvios, croatas, eslovenos e macedônios. Os montenegrinos se identificavam com a nacionalidade sérvia. Outras minorias de povos, albaneses, romanos, que se diziam iugoslavos eram por medo de perseguições.

A discriminação entre as nacionalidades apresentava-se como o ponto fraco do regime. Demonstrado pelo fato que o próprio governo ditava as leis. Os decretos, os estatutos e regulamentos que provém de penas pesadas para toda discriminação ou para todo o antagonismo nacional. Leis aplicadas com punições às nacionalidades subjugadas e não para as nacionalidades dominantes. As nações e outros grupos étnicos eram escravos não só da ditadura, mas também da hegemonia da nacionalidade estrangeira, que era usada para promover os interesses da classe não dominante¹⁷.

Em 1966, a crise na Iugoslávia ficou visível com acúmulo de poderes demasiadamente, que bloqueava toda e qualquer evolução do partido comunista.

¹⁷ NUNES E SILVA, M. Da Balcanização à "Balcanização": o fim da Iugoslávia. São Paulo: Zouk, 2008.

IVANOVIC, D. A Iugoslávia de Tito. Saraiva, 1963.

Tito tinha consciência de suas atitudes em relação ao seu governo? Ou não? O governo titoista não criou nada de novo, seu comunismo não resolveu as questões sociais, econômicos e políticas da Iugoslávia, e nem os antigos problemas que afligiam a Iugoslávia. Assim, esse contexto no qual se apresentava a Iugoslávia, vinha ao encontro dos interesses de Marechal Tito.

O regime comunista ameaçado. Vivendo com suas contradições, com intenção de bloquear toda e qualquer evolução interna. A estratégia política da autogestão titoista provocou o enfraquecimento não somente do Estado, como também do Partido. Reconhecendo e tolerando as manifestações da população da Iugoslávia. Com a deposição de M. Rankovic que acumulava poderes em demasia, permitiu-se iniciar uma nova etapa na Iugoslávia.

Tito diante da crise resolveu se curvar perante as leis de economia de mercado. Seus dirigentes reconheceram que o comunismo titoista deveria provocar o enfraquecimento não somente do Estado, mas também do Partido. De 1965 a 1971, a crônica iugoslava formigava de iniciativas e acontecimentos para um comunista clássico. Em cada república, a organização da Liga dos Comunistas adquiriu efetivamente sua autonomia. Os líderes da Sérvia e da Croácia protestam publicamente, porém com perigo de anarquia. Constatando que a sociedade comunista iugoslava era composta de seres humanos. Porém o Marechal Tito estava inquieto com essa situação, que o próprio promoveu ou tolerou, sendo seus interesses e suas estratégias de poder. Tito mostrava-se esgotado, porém estabelece diretriz, que efetivamente não foi seguida.

As repúblicas aproveitam-se da liberdade que lhes foram reconhecidas. Em 1971, reage com vigor e exige a destituição dos dirigentes croatas, que haviam levado muito a sério as reivindicações nacionais daquela república. Voltando também para os dirigentes de outras repúblicas, especificamente contra a Sérvia que estava levando longe de mais a democratização. O momento era de garantir a união dos povos e restaurar a disciplina no comunismo titoista do Marechal Tito. A reação de Tito, talvez um homem cansado, que estava vendo seu fim se

aproximar¹⁸. Com o enfraquecimento do Partido Comunista, a situação fica insuportável para um dirigente que sempre teve o poder nas mãos.

Reestabelece a honra do famoso centralismo democrático, esquecido na Iugoslávia, e do início da luta contra a insatisfação dos povos iugoslavos. Contra conflitos étnicos, com conotação econômica, em razão a desigualdades regionais, administrada de forma federativa e personalista. Sendo que, o desenvolvimento econômico da Iugoslávia se deu de forma desigual, como Kosovo, população do sul, necessitando cada vez mais de ajuda financeira. A manifestação contra uma tecnocracia, liberalismo e nacionalismo, em que ao mesmo tempo promove os méritos da autogestão titoista¹⁹.

Como conciliar o centralismo democrático de um partido que dirige a sociedade e a autogestão titoista nessa sociedade? Tito não teve respostas à questão. O Marechal Tito aplicou todas sua possibilidade para se proteger ou reerguer, mesmo tendo reflexo de seu fim que se aproximava, mas que a sua obra continuasse sobrevivendo. Vislumbrava a morte de Stalin, que iria permitir realizar completamente seu desejo de autonomia.

Porém, os sinais do fim de um período da História, dando início a Guerra Fria. Discursos tradicionais sobre a divisão do mundo em dois blocos. Tito fazia parte do Terceiro Mundo, aonde junto com Nehru e com Nasser, nas bases de agrupamento das nações hostis aos dois blocos. Por um lado os soviéticos, que acompanham com amargor o “sucesso” titoista, em um território que cobiçavam. Por outro lado os Estados Unidos, que questionava se era oportuno continuar ajudando um estadista com uma imagem de comunista para o Terceiro Mundo. Países do Terceiro mundo, no qual Tito não poderia contar, pela fragilidade, que era evidente. Diante de uma realidade pouca promissora, o titoismo soube adaptar-se às suas contradições internas. Ajudou intensamente a formar e a manter um complexo de países que, por definição são hostis aos blocos e que, frequentemente, lutam entre si (FERON, 1993).

¹⁸ FERON, B. Iugoslávia: Origens de um Conflito. São Paulo: Le Monde, 1993.

¹⁹ NUNES E SILVA, M. Da Balcanização à “Balcanização”: o fim da Iugoslávia. São Paulo: Zouk, 2008.

Em 1974, uma nova constituição foi formulada pelo esloveno Kardelj, e o croata Bakaric, sendo o único que permaneceu junto ao governo de Marechal Tito até sua morte, sem ter sido derrubado. Essa constituição dava vitais poderes às seis repúblicas e às duas províncias autônomas, ao banco central, a polícia e aos sistemas judiciais e educacionais. As províncias elegeram deputados para o parlamento sérvio e tinham suas próprias assembleias. O presidente governava com o presidente da Liga de Comunistas da Iugoslávia e o ministro federal da Defesa. Indicava o primeiro ministro federal, cujo governo incluía igual à representação das repúblicas, Sérvia, Croácia, Eslovênia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedônia. Em menor nível, as duas províncias da federação, Kosovo e Vojvodina. Cada república tinha trinta representantes no Parlamento, e cada província autônoma participava com vinte representantes.

“O governo federal era responsável pela legislação federal e pelo orçamento do país. Cada república e província tinham sua própria e similar estrutura de governo e uma estrutura da Liga de Comunistas paralela. Porém os sucessores tinham pouco poder e prestígios” (AGUILAR, 2003).

Apesar de ter reconhecido a nacionalidade mulçumana, logicamente como parte da estratégia de manter os pais unidos. O Marechal Tito não aceitou o crescimento de movimentos nacionalistas. Diversos líderes nacionalistas como Alija Izetbegovic e Franjo Tudjman, os quais teriam, posteriormente, papel fundamental na sucessão do país, mas foram presos por seus ativismos. Quando Tito faleceu em 1980, já havia sido aprovada uma constituição que combinava elementos de federalismo e confederalismo, com o objetivo de alcançar a rotatividade do poder executivo. Em cada período legislativo, seria uma república, na prática uma etnia, que assumiria a chefia do governo.

“O sistema colegiado foi mantido com a rotação da presidência federal de cada uma das seis repúblicas federativas e das duas regiões autônomas, cujo chefe mudava a cada ano. Com isso, esperou-se que o equilíbrio fosse mantido, evitando que os sérvios se perpetuassem no governo, o que, provavelmente, ocorreria num sistema democrático.

Pois, em caso de eleições, um sérvio sairia sempre vencedor, por serem a maioria no país. O sistema colegiado foi mantido com a rotação da presidência federal entre as repúblicas” (AGUILAR, 2003).

Mas quanto tempo iria durar sem a presença do Marechal Tito, e com a economia deteriorada, que nunca foi boa? Porém, com isso, logo surgiram os sentimentos nacionalistas, que por muito tempo estava “reprimidos”.

A Iugoslávia nasceu com o nome reino dos sérvios, croatas e eslovenos no objetivo de unir todos os sérvios em um Estado. Na forma radical, a inclusão do Estado em áreas onde a sérvia era uma minoria, mas significativa. Desde 1918, tem sido aplicados movimentos para a criação de uma Iugoslávia, em que os sérvios seriam dominantes, política e etnicamente. Também tentar unir os povos eslavos do sul, até a expansão da Sérvia, de modo que esses povos seriam forçados a adaptarem-se as leis e costumes sérvios. O conceito de Grande Sérvia recebeu críticas nos conflitos das Balcãs, nacionalidades da Iugoslávia.

O espaço nacional sérvio tem entrado historicamente em conflitos com outros conceitos nacionais (croatas, eslovenos ou kosovar) de seu próprio espaço nacional. A criação de um grande estado sérvio contra a vontade de outras nações antes da guerra, não sendo possível. Pela mescla de povos era impossível criar um Estado etnicamente uniforme sem o deslocamento de grande número de pessoas contra a sua vontade. Durante a guerra, seguindo um ideal, a autoridade servia realizaram inúmeros episódios de limpeza étnica. A fim de garantir que poderia estabelecer territórios mono-étnicos, sem oposição por parte de grupos potencialmente pouco leais (FERON, 1993).

A nação dominante na Iugoslávia é o grupo sérvio-ortodoxo representado pelos sérvios, o que resultou de vários fatores históricos, religiosos e culturais. Quando em 1918 foi formada a primeira Iugoslávia, os sérvios não respeitaram as promessas solenes feitas aos representantes dos países que até então faziam parte do Império Austro-húngaro (Eslovênia, Croácia, Bósnia e Voivodina). Quando em 1917 e 1918, instalou um regime centralista, ocupando essas províncias com exercito e introduzindo a sua administração e seu policiamento.

A satisfação da Croácia durou pouco, a formação do Estado dos Eslavos do Sul virou amargura, tendo como causa as medidas econômicas brutais de governo de Belgrado. A moeda Kruna²⁰, que valia o dobro do Dinar sérvio, trocada uma por quatro Dinares, assim os Croatas perderam mediante a uma assinatura do ministro da fazenda sérvio, parte de seu patrimônio. Sendo criados impostos especiais para os Croatas, florestas estatais foram devastadas, e outras confiscadas e distribuídas entre soldados sérvios. A Sérvia tomou posse de parte do patrimônio dos Croatas, mantendo os Croatas em obediência, através de armamentos²¹.

A hegemonia sérvia desenvolveu em situações de dificuldades internas, tendo que lutar desde a primeira Iugoslávia até seu fim pouco glorioso em 1941, desintegrando-se antes da intervenção do exército do eixo. A Sérvia tinha afinidade com a Rússia, causada pela mesma religião, e pela mesma escrita, alfabeto cirílico. A infiltração do comunismo foi dificultada pela Igreja Sérvio Ortodoxa, mas nunca fez séria oposição ao comunismo, pois conhecia a função e o papel que a igreja russa desempenhava na Rússia Soviética. Nas Universidades, nas escolas sérvias, nos seminários ortodoxos, propagava a ideologia progressista. A Igreja Sérvio-Ortodoxa, incorporada em 1913. Negou a independência religiosa, como unidade étnica reconhecida, tendo direito conforme as normas gerais das igrejas ortodoxas.

Em oposição aos sérvios ortodoxos, os católicos com 38%, representado pelos Croatas e Eslovenos, usando o alfabeto latino. O primeiro conflito que surgiu entre os dois grupos, chegando até o Ocidente, foi o processo contra o Cardeal Stepinac, assumiu o papel de Bode expiatório por interesses do Estado, porém representando não somente seu povo croata, mas também a Igreja Católica, e o Ocidente, contra os sérvios da ortodoxia reunida do oriente (IVANOVIC, 1963).

Ressaltando que há doze séculos, as divergências entre estes povos já acorriam, porém com a linha divisória entre Bizâncio, Roma e os sérvios-ortodoxos, vivendo sobre a influência de bizâncio e da Rússia. Porém os croatas e os eslovenos viviam sobre a influência do Ocidente, de Roma, Veneza e Viena. Portanto é compreensível que essas influências antagônicas tenham formado,

²⁰ Kruna, moeda oficial da Croácia.

²¹ NUNES E SILVA, M. Da Balcanização à "Balcanização": o fim da Iugoslávia. São Paulo: Zouk, 2008.

durante séculos, mentalidades políticas diferentes, incompatíveis que se manifestaram na primeira Iugoslávia, e se manifestou até o esfacelamento da Iugoslávia.

A composição étnica em oposição numérica do grupo dominante, em 1946, de 21 membros tinha 14 ortodoxos (66,6%) e sete católicos (33,3%). Em 1953, de 47 membros era composto de 30 ortodoxos (63,82%), 16 católicos (34,04%). No exército 76% dos generais eram ortodoxos, 23 católicos e um judeu. Dos 46 chefes das missões diplomatas, 30 eram do grupo ortodoxo, 14 católicos e dois muçulmanos. Dos 24 cônsules gerais havia 19 ortodoxos e três católicos. Em 1958, no Partido Comunista Iugoslavo havia 460.000 sérvios, 163.000 croatas, 58.000 eslovenos, 52.000 macedônios, 53.000 montenegrinos e 51.000 de nacionalidade indefinida. Indicando que 60% dos membros do Partido Comunista eram sérvios, no comitê do Partido Comunista, os sérvios estavam na maioria, no Conselho Executivo do Partido, também era a maioria absoluta²².

Sendo interessante ressaltar que na região da Bósnia havia 41,81% de ortodoxos, 32,72% de muçulmanos, e 25,40% de católicos. Os membros do Partido Comunista na Bósnia em 1950 eram de 70% ortodoxos, 16% de muçulmanos e 13,80% de católicos. Ressaltando que, os 11.700 agentes da polícia, 70% eram ortodoxos, 18% muçulmanos e 15,6% católicos. No Parlamento da República da Bósnia 73,48% eram ortodoxos, 19,35% de católicos e 6,64% de muçulmanos. Os bolsistas na casa de Estudantes, nas cinco principais cidades da Bósnia, 1067 ortodoxos, 33 católicos e muçulmanos.

Das 73 publicações editadas na Bósnia em 1955, 64 eram empresas com letras sérvias, para seis com letras latinas, e três com letras sérvias latinas. A dominação do grupo sérvio-ortodoxo Iugoslavo era notória. Em importância numérica segue-se os muçulmanos da Bósnia, sendo aproximadamente um milhão, e são etnicamente eslavos, que aceitaram a religião muçulmana, na época do domínio turco (IVANOVIC, 1963).

Percebe-se que, os ortodoxos sérvios tinha um ódio hereditário contra os muçulmanos, recebendo vários ataques violentos. Na Sérvia os muçulmanos foram todos exterminados, ou forçados a emigrar para Turquia, negando sua

²² IVANOVIC, D. A Iugoslávia de Tito. Saraiva, 1963.

nacionalidade. Porém se declarasse croatas corriam o risco de perseguições, declaravam-se de nacionalidade indefinida. Quando se declaravam sérvios recebem cargos e gratificações do regime. Os croatas, povos oprimidos. Na primeira Iugoslávia tornaram-se inimigos dos sérvios, e na segunda Iugoslávia também. Na formação estatal, não podiam aceitar o fator cultural católico ocidental e o domínio sérvio-ortodoxo. Foi à nação mais perseguida pelos novos dirigentes. Sendo pertinente notar que o Marechal Tito, de origem croata-católico, tornou-se o principal defensor do grupo sérvio-ortodoxo. Tito se identificou com o grupo sérvio-ortodoxo para estabelecer o regime comunista na Iugoslávia.

Os croatas eram proibidos de quaisquer manifestações, culturais, sociais, esportivas, sendo acusado de fomentar o chauvinismo burguês, o separatismo ou o fascismo. Desde que o comunismo tomou o poder de centenas de jovens não ortodoxos, muitos fugiram do país, mesmo com riscos de vida.

“Os croatas, os macedônios, os eslovenos, os albaneses, e outros povos são povos de segunda classe, para eles existia a máquina opressora do governo comunista”. (IVANOVIC, 1963).

A defesa da individualidade contra a opressão de Tito. Partindo do pressuposto que, a nação iugoslava nunca havia conhecido ameaça semelhante, ninguém nunca ameaçou sua nacionalidade, com a necessidade de defendê-la. A Igreja Ortodoxa contribuiu para o fortalecimento do regime comunista, sendo confirmado durante séculos pela sua formação e organização autocéfala²³. Refletindo a política do grupo no poder, tornando nacionalistas, apoiando o regime que favorecesse a sua nação. A propaganda ateuísta dos partidários de Tito no final da guerra, como os assassinatos dos ministros eclesiásticos, mostra a política comunista em relação às religiões na Iugoslávia.

O anti-catolicismo de Tito atingiu seu apogeu no processo contra o arcebispo Stepinac, no qual o intuito era comprometer a Igreja Católica, na pessoa de seu mais alto dignitário da Igreja Católica. Lembrando que, existiam dois mundos, duas culturas e duas religiões. O mundo oriental, com sua cultura Bizantina e Igreja Ortodoxa representada pelos sérvios, e o ocidente com sua cultura Romana e a fé

²³ Autocéfala trata-se de uma igreja que cobre um território geralmente nacional e que possui direito de resolver todos os seus problemas internos embora possua sua autoridade, tendo também o direito de remover seus próprios bispos incluindo o próprio patriarca, arcebispo ou metropolita que preside a igreja.

Católica, em que os croatas defendiam. Porém, na Iugoslávia predomina a hegemonia sérvia. A Igreja Católica defensora do catolicismo contra a Ortodoxia. O principal objetivo dos ataques sérvios contra os croatas, com conotação as questões políticas religiosas. Defendendo a Igreja Católica Stepinac, que desde o início de seu arcebispado, foi perseguido pelos comunistas iugoslavos. Junto a Igreja Católica e seus fiéis, enfrentando os ataques como símbolo da sua Igreja católica e do povo croata.

“Com orgulho e com sentimento de herói da Igreja Católica, Stepinac, foi um exemplo para o mundo católico. Passando ser líder de seu povo, figura cristã dos últimos tempos. Porém, depois de ser reprimido pelo materialismo comunista do Marechal Tito” (IVANOVIC, 1963).

Os Sérvios declararam pela prisão do Cardeal, porém os Croatas pela sua liberação. Os Sérvios o condenam criminoso de guerra, já os Croatas como herói e mártir. A constituição garantia a liberdade ao culto. Professar uma religião, ou exercer deveres religiosos. Com isso os pais não podiam forçar seus filhos a catequese, ou a cerimônias religiosas.

O governo comunista, por sua vez controlava as atividades religiosas, exercendo pressão política, social e religiosa contra os povos iugoslavos. Para os jovens eram feitas propaganda antirreligiosa. Com isso, a igreja não conseguiu desempenhar seu papel e nem se defender, tendo o sermão controlado pelo governo. Não podendo haver crítica ao ateísmo ou ao materialismo. Tomado como acusação contra o regime comunista. O governo do Marechal Tito utilizava de todos os artifícios para dificultar os serviços religiosos como, ocupar todos os feriados religiosos para o trabalho ao governo, e não as praticas religiosas. Durante as festas religiosas os comunistas organizam comícios em frente o templo, com fortes alto-falantes, impedido o trabalho dentro da igreja.

O governo de Tito criou a associação dos Funcionários Eclesiásticos, com a intenção de apoderar-se das camadas mais baixa do clero, usando como instrumento contra a alta hierarquia da Igreja (IVANOVIC, 1963). Essa associação infiltrou-se na Igreja ortodoxa e entre os muçulmanos. Enquanto a Igreja Católica houve resistência. A Igreja Católica não aceitou as interferências dentro da hierarquia secular, com isso a porcentagem de padres católicos diminuiu.

Enquanto a comunidade muçulmana na Iugoslávia era “independente”, os dignitários eram eleitos, através dos votos, pelos cartórios eleitorais. Porém o Partido Comunista eliminava ou liquidava os opositores e colocava agentes, com isso a organização muçulmana ficava nas mãos dos agentes do Partido Comunista, colocando no cargo pessoas que não tinham capacidade moral e nem qualificações teológicas para ocupar o cargo. O ensino religioso era proibido na maioria dos distritos, e só podia ensinar religião durante uma hora em cada três meses. Em muitas cidades, eram proibidos sob o pretexto de que as mesquitas não possuíam aquecimento. Também não havia livros didáticos religiosos, pois as autoridades não permitiam os textos propostos. Na Bósnia, foi fechada a maior parte das mesquitas, e as que restaram foram transformada em depósito, cinemas ou salas de ginásticas.

Já a Igreja Ortodoxa na Iugoslávia, sua posição era peculiar, podendo assinalar que no início do governo comunista, mais de 2000 padres ortodoxos faziam parte das associações dos funcionários eclesiásticos. Durante esse período o patriarca da igreja ortodoxa, viajou aos países do Oriente, com a finalidade de provar com sua presença a liberdade religiosa que reinava no governo do Marechal Tito (IVANOVIC, 1963). Na fala de Tito, as relações entre o governo e a igreja ortodoxa eram cordiais, e que muitos Bispos ortodoxos mantinha ligações estreitas com as autoridades do governo, e também com os sacerdotes ortodoxos que colaboravam com as autoridades locais. A igreja ortodoxa tornou-se uma instituição administrativa, que propagava o governo comunista de Marechal Tito.

A Igreja Católica na Iugoslávia nunca desistiu de procurar meios de ocupar um lugar ao lado do governo. Mesmo com todas as perseguições sofridas nunca alcançou nenhum resultado, pois a intenção do governo era fazer da igreja católica um instrumento de seu poder, como fez com os muçulmanos e com a igreja ortodoxa. Muitas tentativas foram feitas pela igreja católica para aproximar-se ao governo comunista. Foi entregue memorando, onde relacionavam as suas exigências mínimas para chegar a uma normalização de sua relação com o governo.

Exigindo liberdade do ensino religioso para as crianças, sem que houvesse perseguições. Administrar extrema unção nos hospitais e internatos. Feriado para os dias festivos da igreja. Ensinar o catecismo e celebrar missa nas pequenas capelas das aldeias. Abrir seminários. Devolução dos conventos e mosteiros às

congregações religiosas. Casas paroquiais. Cúrias²⁴ e salas de catecismo. Recuperar as capelas que o governo destinou a fins profanos. Reparação das igrejas destruídas pela guerra. Acesso dos padres aos cemitérios. Oficiar enterros religiosos. Devolução dos registros paroquiais que foram confiscados. Concessão aos seminaristas dos mesmos direitos de que gozavam outros estudantes. Possibilidade de manter pelo menos uma impressora, sendo que o que a igreja tinha, foi nacionalizada para o governo comunista. Autorização para Bispos fazer visitas a Roma periodicamente obrigatória (IVANOVIC, 1963).

Através do memorando, percebe-se como se encontrava a igreja católica na Iugoslávia. Porém, o memorando foi respondido pelo Marechal Tito, mas não foram atendidas nenhuma das exigências. O governo do Marechal Tito ofereceu salários e vantagens pessoais ao clero, com o intuito de enfraquecer as relações entre a igreja e seus fiéis, que sustentavam as necessidades econômicas dos sacerdotes. Através da propaganda informou ao mundo um acordo entre a igreja católica e o governo era iminente, propagando a imagem do governo do Marechal Tito ao mundo. Apresentava a Iugoslávia ao mundo como um estado liberal e tolerante²⁵.

“Mas a questão se impõe com a morte do Marechal Tito, no dia 4 de maio de 1980. Quanto tempo iria durar e sistema rotativo que arquitetou antes de sua morte? Como iria funcionar a Constituição de 1974? A situação econômica era péssima, lembrando que nunca foi boa. Uma das heranças deixada por Tito, em 1980, no mesmo ano de sua morte a inflação era de 40%. Segundo o professor Joupanov, um sistema semelhante está à altura dos heróis da Antiguidade ou dos semideuses, e não de simples cidadãos. Em que direção iria à Iugoslávia, daqui para frente” (FERON, 1993), “uma ênfase especial foi dada à ineficiência do sistema, à irresponsabilidade espalhada por todos os níveis, à erosão da moral socialista e à degradação das nações de honestidade e de lealdade”.

²⁴ Cúrias é parte da estrutura social composta com reuniões das famílias e que podem ser comparadas com as “frátrias” da Grécia, com a existência de um chefe curião.

²⁵ FERON, B. Iugoslávia: Origens de um Conflito. São Paulo: Le Monde, 1995.

Neste sentido, a igreja católica durante os 40 anos de poder do governo comunista do Marechal Tito, buscaram incessantemente seu apogeu, junto à política do governo comunista. Com inúmeras tentativas de propagar a religião católica no país e com o intuito de sair na frente dos ortodoxos. Não obteve êxito e acabou ficando sempre em segundo plano pelo governo. Após a morte de Tito e diante de conflitos políticos, sociais e ideológicos, surgiu em meados 1981, a Nossa Senhora “Rainha da Paz” em Medjugorje.

CAPITULO 2 – A “Rainha da Paz”: O Papel de Nossa Senhora a “Rainha da Paz” na crise do bloco socialista no leste europeu e a desintegração da Iugoslávia

Neste segundo capítulo, será analisado o papel da “Rainha da Paz” e suas mensagens dentro de um contexto histórico da Iugoslávia na participação política, social, econômica e ideológica, mudando a trajetória de um povo.

Medjugorje é uma pequena vila situada no Leste Europeu, ao sul da Bósnia e Herzegovina (ex-Iugoslavia). Entre uma região montanhosa ao norte e outra litorânea ao sul. Porém o centro cultural e administrativo é a cidade de Mostar. O clima predominante é o mediterrâneo, sendo que os meses de julho e agosto são mais quentes, e a precipitação máxima de chuvas ocorre em novembro e dezembro. O período de inverno é extremamente longo e frio. A vegetação é diversificada, estendendo da costa litorânea às colinas montanhosas. As figuras 1 e 2 ilustram o mapa de Medjugorje.



Figura 1 – Mapa da localização de Medjugorje



Figura 2 – Mapa da localização de Medjugorje.

Da área total da Bósnia e Herzegovina, 56,8% é destinada à agricultura e 42,4% são os bosques, restando livres apenas 0,8%. Predominando as plantações de tabaco, e vinhas. Também no cultivo de pêssego, pera, maçã, ameixa, e cereja. A figura 3 ilustra o mapa da Bósnia e Herzegovina após a Independência.



Figura 3 – Mapa da localização da Bósnia e Herzegovina.

A população de Medjugorje é estimada aproximadamente em 4.300 habitantes. Com nacionalidade e idioma croata, alfabeto romano e a religião católica. A Bósnia e Herzegovina possuem 51.130 quilômetros quadrados, tendo uma forma triangular de, aproximadamente 300 quilômetros de lado, a qual está simbolizada em sua bandeira. Um país montanhoso, formado pelos Alpes Dináricos, que cobrem 2/3 de seu território com picos acima dos dois metros de altura, sendo o maior o Maglic Range. É o ponto mais alto da Bósnia e Herzegovina, na fronteira com Montenegro. Tem 2386m de altitude.

A área mais plana localiza-se ao norte, próximo à fronteira com a Croácia. Em consequência, a maioria de seus rios é de montanha. Destacando-se o Una, Sana, Vrbas, Bosna, Drina, Sava e Neretva. O país possui uma costa de 12 km no mar Adriático, onde se localiza a cidade e o porto de Neum. Apresenta ainda, um porto fluvial em Brcko, no rio Sava. As maiores cidades são a capital Sarajevo, com mais de 415 mil habitantes, Banja Luca, com 142 mil habitantes e Zenica, com 96 mil habitantes. A economia gira em torno da agricultura, na produção de morango, e framboesa, pecuária, extração de carvão e das indústrias metalúrgicas (AGUILAR, 2003).

Dessa forma, o nome do país vem das duas regiões, Bósnia e Herzegovina, os quais estão separados por uma fronteira definida gradamente. A Bósnia ocupa as zonas setentrionais que são aproximadamente 4/5 de todo o país, e a Herzegovina ocupa o restante na parte meridional. A população é composta por 44% de bósnios étnicos (declarados como “muçulmanos”), 31% de sérvios, 17% de croatas e 6% da população declara “iugoslavo” o que inclui filhos de casamentos mistos e os patriotas iugoslavos.

Existindo uma forte correlação entre a identidade étnica e a religião: 88% dos croatas são católicos romanos, 90% os bósnios seguem o islão e 99% dos sérvios são cristãos ortodoxos. A Bósnia é etnicamente composta por 48% bósnios, 37,1% sérvios, 14,3% croatas e 0,6% outros²⁶. Antes da Primeira Guerra Mundial, esta região foi assolada pela pobreza. Ao longo dos anos, essa área foi ocupada por contínuas migrações. No período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a hegemonia sérvia exigiu que milhares de pessoas deixassem sua pátria e emigrassem para outros países. No começo dos anos sessenta, ocorreu um

²⁶ <<http://www.mosteiroeginapacis.org.br>> Acesso em junho de 2013.

verdadeiro êxodo de povos croatas, partindo para outros países em busca de melhores condições de vida. Porém, o grande fluxo migratório ocorreu depois da Segunda Guerra Mundial, devido ao regime comunista do Marechal Tito.

A região dos Balcãs faz parte de grandes impérios com Macedônios, de Alexandre, o Grande; o Otomano; e o Austro-Húngaro. Cada qual deixou as marcas de sua cultura e tradições e refletiu na heterogeneidade étnica e religiosa de seus habitantes. Em meio a essa diversidade, formou-se, inicialmente o reino iugoslavo, para depois, tornar-se uma República Socialista, sob a liderança dura, porém carismática, do Marechal Tito, por 40 anos.

Neste período, Tito conseguiu manter sérvios, croatas, macedônios, eslavos, montenegrinos e muçulmanos pacificamente na “terra dos eslavos do sul”. Mas com a sua morte, com as mudanças ocorridas no Leste Europeu, e com o surgimento de fatores políticos, econômicos, sociais, ideológico e religioso, as bases da união que mantinha a Iugoslávia como uma unidade política viável, corroeu.

Os líderes das repúblicas que assumiram o controle do país, com base na Constituição de 1974, que combinava elementos de federalismo e confederalismo, tinham como objetivo alcançar a rotatividade do poder executivo. Porém, passaram a se utilizar do nacionalismo difundido pela mídia estatal para se manter no poder. Com a declaração da independência da Eslovênia e da Croácia em 1991, a guerra civil irrompeu no país, e numa reação em cadeia chegou ao ano seguinte à Bósnia e Herzegovina (AGUILAR, 2003). Durante anos os povos iugoslavos viveu sob um regime comunista “Democracia Parlamentarista”.

No sul da Bósnia e Herzegovina (território da ex-iugoslávia), a poucos quilômetros do mar Adriático, encontra-se Medjugorje, um minúsculo vilarejo, que antes das aparições de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, não seria nem mesmo encontrado no mapa.

A ex-iugoslávia nasceu no regime comunista e, portanto traz um histórico de conflitos e repressões. A população descendente dos croatas, povo convertido ao cristianismo desde o século VIII. É um povo de costumes simples, mas que possui um alto nível cultural. A palavra Medjugorje significa “por meio dos montes”, pois esta pequena cidade está situada entre os montes Crnica e Podbrdo.

Durante o período do governo comunista, o Estado era radicalmente ateu e as práticas das religiões eram tolerada sob condições. A fé era livre, desde que praticada de maneira privada (não podia existir neste período manifestações religiosas em publico).

Foi nesse cenário, em 24 de junho de 1981, que a virgem Maria quis aparecer, trazendo consigo pedidos de paz, perdão, reconciliação. E quando os “videntes” perguntaram a Nossa Senhora, porque tinha escolhido essa região (Medjugorje) da Bósnia e Herzegovina. A “Rainha da Paz” respondeu:

“Porque são firmes de fé, fiéis a Deus e porque rezam”. A Santa refere-se à Bósnia e Herzegovina, onde está situado Medjugorje, caracterizado por um território marcado por grandes disputas políticas, sociais, religiosas e econômicas, e com uma ideologia voltada para o nacionalismo sérvio agressivo, de caráter expansionista. Sento que esse território sempre se encontrou em lutas e conflitos, desde que era conhecido como a pequena Iugoslávia, por sintetizar a diversidade da antiga nação balcânica. Considerada a zona de disputa, que permanece sempre em discórdia desde a sua formação. Compreendida por uma população de sérvios e croatas, aonde cada um tem suas ideias de independência, voltada para uma conotação étnica e não para a nação. Outra questão que a Santíssima enfatiza é o comunismo na era titoista, que ao longo de sua história, deixou marcas profundas a população do país. Como resultado, além da “Bósnia e Herzegovina estar situado no coração do espaço econômico iugoslavo, sempre exerceu um papel de intermediário comercial entre as repúblicas, beligerante²⁷ ou não”. (FERON, 1995) Por outro lado, a Bósnia tem como resultado, uma pobreza incalculável, com grandes perdas econômicas, e com persistente instabilidade em todo o território. A Santa veio de encontro com esse contexto histórico da Bósnia, com suas mensagens políticas/religiosas, situar-se em Medjugorje.

²⁷ Beligerante – que faz guerra, se encontram em guerra ou que sempre estão em guerra.

Nenhuma repressão foi suficiente para conter os acontecimentos de Medjugorje. Os padres, as crianças, os “videntes” e os fiéis não se intimidaram diante das forças do governo comunista. Estavam inundados em uma fé firme, de uma esperança inabalável, que provinha das mensagens da Gospa “Rainha da Paz”. E como “tudo é possível àquele que crê”, na fala da santa, o regime comunista caiu, e mesmo estando num território em meio à guerra pela independência entre sérvios e croatas. Medjugorje permaneceu livre de qualquer ataque. Sendo interessante abordar que, no período da guerra civil, tudo ao redor de Medjugorje foi bombardeado e destruído, e em Medjugorje só caiu uma bomba, na qual não aconteceu nada.

A questão étnica surge como verdade manipulada nos conflitos da Iugoslávia, colocando face a face, imagem e dimensão real nos Balcãs. A Bósnia, Herzegovina e Kosovo foram cenários de um espetáculo produzido pela imprensa ocidental, no qual os sérvios foram escolhidos como vilões transformados em responsáveis diretos e imediatos pela limpeza étnica.

O objetivo é buscar uma compreensão mais ampla rumo à totalidade, incorporando os inúmeros personagens envolvidos nos conflitos da região e procurando delinear os interesses por trás dos movimentos de grupos de poder de dentro e fora da Iugoslávia. Por outro lado, a Bósnia, na formação da Iugoslávia titoista, teve um papel primordial na defesa do país.

Em um contexto de rivalidade com a URSS, na época configurou-se como uma espécie de área pivô, pois o controle sobre ela garantiria belicamente a projeção no conjunto iugoslavo. Inúmeras fábricas de armas foram estrategicamente construídas na república, a fim de garantir a proteção em caso de evasão soviética. A Bósnia foi “desenhada” para a mobilização interétnica, o que posteriormente se tornou alvo de litígio entre os croatas, bósnios, muçulmanos e sérvios, transformando a região numa miríade de conflitos, com grupos armados⁴. (NUNES E SILVA, 2008).

Nossa Senhora de Medjugorje, “Rainha da Paz”, nome dado à aparição em 24 de junho de 1981, para seis crianças de origem croatas, da vila de Medjugorje. Porém, mesmo não sendo autenticada oficialmente pela Igreja Católica. Nossa Senhora de Medjugorje a “Rainha da Paz”, é uma das aparições mais famosas do século XX.

Estima-se que dois milhões de pessoas viajam anualmente para a vila de Medjugorje, em busca de conforto espiritual, e das graças de Nossa Senhora, intitulada a “Rainha da Paz”. Ressaltando que as aparições da “Rainha da Paz” ocorreram em um momento muito preciso e determinado, para aqueles povos, castigado pela pobreza, de um regime comunista. Na mira de uma intervenção estrangeira, certamente convivendo com a possibilidade de uma Grande Sérvia voltar a emergir.

Neste contexto específico dos povos iugoslavos, surge a Estrela da Manhã, para dizer:

“Deus está convosco e Ele vos ama!” Assim a Santíssima:

Apresenta-se como Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, para seis crianças na Vila de Medjugorje, aonde a Santa diz “estou aqui para ensiná-los que, com a oração do rosário podemos conseguir a paz em nosso coração, na nossa família no nosso país e no mundo”. Torna-se pertinente relacionar a primeira mensagem de 25 de julho de 1981, na qual a santa fala “Eu sou a bem aventurada Virgem Maria”, em que se percebe a referência “Paz! Paz! Paz! Reconciliar-vos! Reconciliar-vos! Com Deus e ter vós”, uma santa criado por católicos, vindos de famílias com uma história heroica de resistência à opressão.

O povo acreditou nas mensagens da Santa e começaram a rezar, pedindo a ela que os conduzissem, e que os oferecesse ao Pai. Nossa Senhora de outro lado dizia:

“Preciso de vossa oração, para que se cumpram os projetos do Pai sobre vocês e sobre toda a humanidade” ²⁸. A Santa:

Ressalta o caso emblemático dos bósnios, vítimas de uma política oficial comunista que os forçava a se identificarem como croatas ou sérvios, numa espécie de “sanduíche”.

Em 1948, os bósnios tinham três opções para auto se definirem: muçulmanos sérvios, muçulmanos croatas ou muçulmanos como nacionalidade indeterminada.

²⁸ <<http://www.queridosfilhos.com.br>> Acesso em maio de 2013.

Em 1956, 17% se declararam croatas e 62% sérvios. Portanto, havia uma declarada política de servilização em curso. No censo de 1953, o “espírito do iugoslavismo” levou à retirada da categoria muçulmana, mas foi permitido o registro de “nacionalidade indeterminada”.

Na Bósnia os resultados foram os seguintes: 70 mil sérvios, 23 mil croatas e 891 mil indeterminados. Em 1961, foi permitido usar o termo muçulmano no censo étnico, evoluindo para a igualdade no sentido com sérvio e croata. Logo houve a produção de uma identidade forçada, eliminando uma construção histórica, chamada Bósnia (Malcolm, 2002. Apud. Nunes e Silva, 2008).

Desta forma, os projetos de Deus iniciados por meio de Maria em Medjugorje, não se limitaram somente naquela miserável e pobre aldeia, mas a todo o mundo. Houve a criação de grupos de oração para a Gospa (Nossa Senhora), chamando as pessoas para viver Medjugorje, considerada ser a paz para o mundo²⁹.

Em 24 de junho de 1981, por volta das dezoito horas: Vicka Ivankovic Mijatovic, Mirjana Drajićevic Soldo, Ivan Drajićevic, Ivanca Ivankovic, Marija Paveovic Lunetti e Jakov Colo, se encontravam na colina chamada Monte Podhrdo (hoje conhecido como “Colina das aparições”) avistaram uma imagem luminosa, uma linda mulher com uma criança nos braços, gesticulando para que se aproximassem. Surpresos e assustados, estes jovens a identificaram como sendo a Gospa (Nossa Senhora).

No dia seguinte as crianças dirigiram-se ao mesmo local. Ao chegarem à colina lá estava a Virgem, envolta em uma claridade, mas não trazia consigo a criança. “Os videntes” ajoelharam e começaram a rezar. A Nossa Senhora rezavam com eles, exceto quando rezava a Ave-Maria. Os jovens pediram a Nossa Senhora que aparecesse a todos os povos de Medjugorje, e a Santa respondeu dizendo:

“Bem aventurados os que creem sem terem visto!”. (27 de junho de 1981). Em resposta aos “videntes” e referindo-se a está mensagens a Santa diz que, o povo de Medjugorje, da Bósnia e Herzegovina, de toda a Iugoslávia, deve acreditar em suas próprias forças como cidadãos de mudanças através da

²⁹ <<http://www.mosteiroreginapacis.org.br>> Acesso em junho de 2013.

união. Com visão mais ampla, acreditando e seguindo suas mensagens com orientações e conexões políticas e religiosas.

A aparição de Nossa Senhora não estava restrita à uma hora determinada e não dependiam do local ou desejo dos videntes de estarem com ela. Nossa Senhora às vezes aparecia durante dois minutos, outras vezes, durante uma hora. Às vezes conversava apenas com um ou dois “videntes”, e não com os outros. Tudo dependia do desejo do Senhor que a enviou.

Diante de tais fatos extraordinários, a polícia (o partido comunista) manifestou contra, proibindo os jovens de subirem o monte Podbrdo. A polícia recebeu a notícia, que os jovens “videntes”, iriam fazer uma revolução. Devido a isso, os policiais comunistas passaram a vigiar o local, com a presença de cães.

A Virgem continuou a aparecer, em lugares inesperados, tais como nos campos, ou nas casas dos “videntes” O grande milagre causado pelas aparições da Gospa (Nossa Senhora) é o reavivamento da fé nos corações oprimidos, por um mundo que prega uma realidade ateia (sem Deus). As mensagens dadas pela Virgem Santa, através dos seis “videntes”, mudou “milagrosamente” a vida das pessoas em Medjugorje e no mundo, independente de raça ou credo. A Virgem chamava-os de “queridos filhos”.

Na época o pároco da Igreja de São Tiago (Matriz de Medjugorje), era o franciscano Padre Jozo Zovko, que no início “duidava” das aparições, mas tornou-se grande defensor dos “videntes”. Devido a isso foi levada a prisão comunista, onde foi torturado, e permaneceu por 16 meses.

Para os comunistas, a religião católica representava uma grande ameaça. Lembrando que a ex-Iugoslávia era dominada pelo regime comunista. Logo, surgiram repressões sobre as aparições de Nossa Senhora (Rainha da Paz) transmitindo suas mensagens ao povo de Medjugorje e ao mundo. Os “videntes” foram submetidos a inúmeros exames e interrogatórios.

As mensagens transmitidas pela Nossa Senhora “Rainha da Paz” apresenta cinco temas específicos: Confissão auricular mensal, a Santa Missa, a Adoração ao Santíssimo, Jejum as quartas e sextas-feiras e Leitura da Bíblia. Seguindo a fala de Nossa Senhora, “Vivendo estes cinco pontos, que são as cinco pedrinhas, venceremos o nosso Golias, satanás”. (13 de setembro de 1986). Referindo-se ao

Comunismo titoista. Nossa Senhora dizia obteremos a “Oração do Coração e conseguiremos vencê-lo, vencer o mal que busca nos destruir” ³⁰. (13 de setembro de 1986). A Santa refere-se ao comunismo através do Partido Comunista titoista iugoslavo, que após a morte de Tito, havia chegado o momento oportuno para destruí-lo. Um comunismo que nasceu junto à Iugoslávia, e só “morreu” com o esfacelamento do país.

Na época, ninguém, jamais elegeria Medjugorje como destino de uma viagem de férias, e também não se falava de aparições de santo como de Nossa Senhora de Fátima ou de Lourdes, ou outros. As aparições da “Rainha da Paz” causou perplexidade ao povo da vila de Medjugorje e redondezas. Também as “autoridades da Igreja local”, as autoridades administrativas da época e a parte médica e outras instância de autoridades científicas.

“Os próprios “videntes” ficaram perplexos”. Vicka levou água benta no terceiro dia, aspergiu a aparição dizendo a Santa: ‘Se é Nossa Senhora fica, senão vai embora!’ A reação de Nossa Senhora foi sorrir. Os “videntes” juntos aos seus familiares procuraram as autoridades da Igreja local para relatar os acontecimentos. “Os padres alertavam aos “videntes” que, não deveriam brincar com coisas sérias” ³¹.

Os “videntes” foram levados pelos policiais comunistas para interrogatório e para exames médicos psiquiátricos. Ressaltando que, o local das aparições da “Rainha da Paz” com suas mensagens, foi averiguado pelos policiais, médicos e assistentes sociais, e as autoridades da igreja locais. No quinto dia de aparições reuniram-se aproximadamente quinze mil pessoas de Medjugorje e redondezas para acompanhar o fenômeno.

E a partir desse dia 28 de junho de 1981, o fluxo de peregrinos nunca mais parou de crescer. A notícia das aparições espalhou-se pelo mundo, e em 1983 o governo em rotatividade iugoslavo (Petar Stambolic, sérvio, que governou a Iugoslávia de 15 de maio de 1982 a 15 de maio de 1983. Ou o Mika Spiljak, croata, governou de 15 de maio de 1983 a 15 de maio de 1984) Um deles autorizou as peregrinações em Medjugorje. Multidões de pessoas começaram a fluir em

³⁰ <<http://www.mosteiroeginapacis.org.br>> Acesso em junho de 2013.

³¹ <<http://www.mosteiroeginapacis.org.br>> Acesso em junho de 2013.

Medjugorje. Em 1983-1984 duas Universidades (uma da Itália e outra da França) fizeram uma profunda investigação científica com médicos e a teologia, sob a direção do Dr. Henri Joyeux, o Dr. Luigi Frigério, e do teólogo e especialista em aparições marianas Renén Laurentin, sobre os “videntes” e as aparições da “Rainha da Paz” e suas mensagens.

As comissões científicas declararam a idoneidade dos “videntes”, com perfeita sanidade mentais, e a identificação positiva daqueles fenômenos, sob a ótica da teologia, com aquilo que a teologia mística conhece a respeito do assunto.

Na época o bispo da diocese de Mostar, Dom Pavao Zanic, a qual pertence à paróquia de Medjugorje “declara serem falsa as aparições”. A Congregação para a Doutrina da Fé, presidida pelo cardeal Joseph Ratzinger, futuro Papa Bento XVI, o mesmo, transfere para a Conferência Episcopal da Iugoslávia a responsabilidade das investigações.

Com o passar do tempo, Nossa Senhora a “Rainha da Paz” deixa de transmitir suas mensagens diariamente, passando ser de cada mês. E a partir de 1985 anualmente, para alguns “videntes”³².

Em 1989 ocorre a queda do comunismo, levando à desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Estremece-se a frágil unidade da Federação iugoslava mantida desde o final da Segunda Guerra Mundial pela liderança do governo comunista de Marechal Tito, até sua Morte em 1980.

No mesmo ano de 1989, o Padre Slavko Barbaric reúne em torno de 100 jovens de cinco países deferentes que se dispunham a aprofundar o entendimento e a vivência das mensagens da “Rainha da Paz” de Medjugorje. Realizando o primeiro Festival da Juventude com canções, orações e testemunhos. A partir desta data, todos os anos, acontece em Medjugorje o Festival da Juventude, com número crescente de jovens de vários países diferentes.

Em 1991, a comissão Teológica definida pela Igreja como responsável por Medjugorje aceitou oficialmente Medjugorje como um lugar de oração e de adoração. Dando autorização para peregrinações particulares³³.

³² <www.mosteiroreginapacis.org.br> Acessado em junho de 2013.

³³ <www.mosteiroreginapacis.org.br> Acessado em junho de 2013.

Nunes e Silva, (2008) ressalta que, o Vaticano também teve um papel destacado no desmembramento da Iugoslávia. O Papa João Paulo Segundo havia prometido aos bispos croatas, em 17 de agosto de 1991 que, o Vaticano reconheceria a Croácia. E por isso acompanhou a beatificação do arcebispo croata Stepinac, definido por Kardelj, que em 1952, como um dos criminosos de guerra, devido à sua corresponsabilidade por um número considerável de vítimas. Em 1942, o arcebispo escreveu: “Hitler é um enviado de Deus”. No contexto em que apresentava a Iugoslávia no momento, com ânimos pouco amistosos, o reconhecimento de uma figura obscura, com caráter de santo, soou como explícita provocação para os outros grupos do país.

Contudo, a Santíssima Virgem Maria “Rainha da Paz” tem atraído a atenção de milhares de pessoas em todo o mundo. A Igreja Católica encontra-se ainda a analisar os fenômenos, tentando apurar a sua veracidade. Por outro lado, aumentam esporadicamente os números de peregrinos no local das aparições nos últimos anos.

De acordo com Frederico Lombard, porta voz da Santa Sé na época, o Vaticano não aprova e nem desaprova o fenômeno. No início de 2008, o Papa Bento XVI ordenou o confinamento do padre franciscano Tomislav Vlasic, o líder espiritual dos “videntes”, a um mosteiro da Liturgia na Itália. Ele foi apontado como manipulador de consciência (herege), e acusado de “doutrina dúbia e imoralidade sexual”, entre outros crimes previstos pelo código canônico. Sendo impedido de exercer suas funções eclesiais.

Para muitos especialistas do Vaticano, no instante em que a Santa Sé colocou sob suspeita a idoneidade do padre Vlasic, ela passou a questionar com mais força a veracidade das aparições de Nossa Senhora (“Rainha da Paz” em Medjugorje)³⁴.

Os conflitos aparentemente étnicos possuíam em verdade uma forte conotação econômica, em razão das desigualdades regionais administradas de forma federativa e personalista. A ação nacionalista croata chegou à Bósnia e Herzegovina quando questionaram a insuficiência de representatividade na direção

³⁴ <www.mosteiroreginapacis.org.br>Acessado em junho de 2013.

da república. Tendo certa evolução no sentido de solução, que consistia na incorporação croata, porém atingiu aos sérvios.

Na época fluiu um discurso de anexação da porção sudeste da Bósnia. Sendo que, há 24 anos antes da guerra de secessão da Iugoslávia, já havia esse tal discurso sobre a repartição da Bósnia e Herzegovina (Burg, 1983 – apud, Nunes e Silva, 2008). Ressaltando que na época, foi reaberto entre nacionalistas croatas e sérvios sobre a existência de uma étnica explicitamente Bósnia³⁵.

Lembrando que o Marechal Tito era de origem Católica (croata-católico) e tornou-se o mais defensor dos sérvios-ortodoxos, para fins de estabelecer o regime comunista na Iugoslávia. Na política interna da Bósnia, eram claras as aspirações dos muçulmanos da Bósnia e Herzegovina, agrupados em torno de Alija Izetbegovic e seu partido político religioso-radical. Izetbegovic conseguiu se impor sobre outras correntes políticas muçulmana, como a laica pró-Iugoslávia de Fikret Abdic, eleito presidente dos muçulmanos da Bósnia e Herzegovina³⁶.

Dez anos exatamente após o início das aparições em 25 de junho de 1991, a Croácia e a Eslovênia declaram sua independência da Iugoslávia, iniciando o processo de desintegração. Em 1992, inicia-se a guerra da Bósnia até 1995, causando a dissolução definitiva da Iugoslávia. E surgindo na História da humanidade a formação de seis novos países, entre eles a Bósnia e Herzegovina, onde está situada a cidade de Medjugorje.

Desde o início das aparições de Nossa Senhora “Rainha da Paz”, a santa pede a paz, sendo o seu primeiro pedido. “A paz deve reinar entre Deus e os homens, e entre os próprios homens”. “Tendo paz no coração, com a família, no trabalho, e assim a paz expandirá pelo mundo”. A santa pede também a fé, dizendo que “a fé e a resposta para tudo, não importando o que as pessoas estejam precisando”. Com fé firme, venceremos as dificuldades e nos tornaremos novas criaturas. A Virgem Maria diz que, “a fé é à base de toda a oração”. “Diversas vezes satanás tenta jogar a nossa frente, os nossos pecados, tentando nos colocar que, os nossos pecados são maior que a Misericórdia do Senhor”. “Converter-se, mudando de vida, utilizando o Sacramento e a reconciliação”.

³⁵ <<http://www.medjugorgebrasil.com>> Acesso em abril de 2013.

³⁶ <www.mosteiroeginapacis.org.br> Acessado em junho de 2013.

“Ter uma participação ativa na Santa Missa”. “Estar preparados, confessado, para receber a Eucaristia, o Corpo do Senhor”. “Ser a Eucaristia para o irmão, Maria convida “a adorar Jesus presente em seu corpo, sangue e alma e divindade no Santíssimo Sacramento do Altar”“. “Jejuar, pois é através do jejum, que as pessoas passam a ter mais controle de si, e consegue dominar as suas vontades”. “Sendo livre é capaz de renunciar ao pecado”. Para a Santa “O jejum não se refere só na bebida e na comida, mas também aquilo que nos custa, ou prazeres ou satisfações”. “A leitura do evangelho, colocando a bíblia no centro de vossas casas, e assim deixando a televisão de lado”. “Ler a Sagrada Escritura com a família”. “Iniciar o dia, lendo um trecho da Sagrada Escritura, buscando viver e meditar durante todo o dia de trabalho, estudo, lazer” ³⁷. A fala da Santa aponta para as praticas políticas e religiosas através de suas mensagens transmitidas paulatinamente todos os dias ao povo iugoslavo.

Os dez segredos de Nossa Senhora “Rainha da Paz” a serem revelados ao mundo estão escritos em pergaminho. Este pergaminho é uma realidade muito intrigante à nossa razão humana. Trata-se de um objeto de origem Celestial, com as dimensões de uma folha comum de papel. Que no ano de 1982 foi materializado em nosso mundo. No contexto das aparições de Medjugorje foi entregue a “videntes” Mirjana. Os segredos em pergaminho referem-se a acontecimentos públicos e não a particulares. Trata-se de acontecimentos de um futuro próximo. Sendo que, os segredos serão revelados ao mundo, pelo padre franciscano Pedro Lajubicic, após sete dias de jejum de Mirjana (“vidente”) e o padre Pedro Lajubicic, seguindo a recomendação de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”.

Exatamente 18 meses após o inicio das aparições, Mirjana à primeira “vidente” a receber o décimo segredo, deixou de ter aparições diárias da Virgem. Nossa Senhora prometeu aparecer para Mirjana, todo dia 18 de maio anualmente. Nesse dia a Santa também lhe entregou o pergaminho, onde estão escritos os 10 segredos, e as datas de sua realização.

Porém, orientada pela Nossa Senhora, Mirjana a “vidente” escolhe o sacerdote que terá a missão de revelar os segredos, Tendo a liberdade de escolher qualquer sacerdote, escolhe o padre franciscano Pedro Lajubicic, sendo aprovada por Nossa Senhora a “Rainha da Paz”.

³⁷ <www.mosteiroeginapacis.org.br>Acessado em junho de 2013.

Em março de 1984 Nossa Senhora começa a transmitir suas mensagens todas às quintas-feiras através da “vidente” Marija Pavlovic, para a paróquia de Medjugorje e conseqüentemente para o mundo.

Em maio de 1985, Ivanka Ivankovic recebeu o décimo segredo e deixa de ter aparições diárias, passando a tê-las todo dia 25 de junho, anualmente.

Em 25 de janeiro de 1987, Nossa Senhora passa a transmitir suas mensagens através de Marija Pavlovic, todas as quintas-feiras mensalmente.

Em agosto de 1997 iniciam-se as aparições mensais para Mirjana Soldo, todos os dias. Quando Nossa Senhora vem para rezar pelos incrédulos que, segundo Nossa Senhora, “são os responsáveis pelos males que acontecem no mundo”. Nossa Senhora refere-se às essas pessoas como aqueles que ainda não conhecem o amor de Deus.

Jakov Colo recebeu o décimo segredo em 12 de setembro de 1998, e as aparições de Nossa Senhora anualmente, em 25 de dezembro.

A partir de 1987, a Gospa (Nossa Senhora) passou a transmitir suas mensagens através da “vidente” Marija Pavlovic Lunetti, até os dias de hoje, acontecendo todo dia 25 de cada mês.

Mirjana Dragicevic Soldo recebeu as aparições cotidianas, desde 24 de junho de 1981 a 25 de dezembro de 1982 sendo que, nesse dia a Nossa Senhora lhe passou o décimo segredo, cessando as aparições cotidianas. Mas Mirjana a “vidente” receberia uma aparição todo dia 18 de março. Segundo Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, “será um sinal visível a todos os homens, e principalmente aos os ateus”.

Ivanka Ivankovic Elez foi à primeira “vidente” a ver Nossa Senhora. Teve sua última aparição cotidiana no dia sete de maio de 1985, e neste dia, recebeu da Gospa o décimo segredo. A Nossa Senhora fez uma promessa a Ivanka, de aparecer até o fim de sua vida, no dia de seu aniversário (25 de junho).

Jakov Colo recebeu as aparições cotidianas de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, de 25 de junho de 1981 a 12 de setembro de 1998, e também o décimo segredo. Cessando as aparições cotidianas. Contudo, as aparições de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, passou a ser anualmente, na data de 25 de dezembro.

Ivan Dragicevic, ainda recebe as aparições cotidianas de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”. Porém só conhece nove segredos revelados por Nossa Senhora. A santa pediu a ele que “rezasse aos sacerdotes”

Vicka Ivankovic Mijatovic, ainda recebe as aparições cotidianas da Gospa (Nossa Senhora) assim como Ivan Dragicevic conhece os nove segredos. Nossa Senhora pediu que Vicka “rezasse aos doentes”.

Marija Pavlovic Lunetti, assim como, os “videntes” Vicka e Ivan recebem aparições cotidianas de Nossa Senhora, e conhecem os nove segredos da “Rainha da Paz”. Marija recebe as mensagens de Nossa Senhora no dia 25 de cada mês, desde 25 de janeiro de 1987. Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, através de Marija, envia uma mensagem para o mundo e para a paróquia de Medjugorje. Antes essas mensagens eram enviadas às quintas-feiras. A Nossa Senhora pediu que, Marija “rezasse pelas almas do purgatório” ³⁸.

Após a morte do Marechal Tito em 1980. Seus sucessores tinham pouco poder e prestígio. Com uma presidência no sistema colegiado de rotação, em que o lugar era atribuído ao representante de cada uma das seis repúblicas, frente do Estado. Assim como da liga do Partido Comunista, cujo presidente mudava a cada ano. Porém fazendo revezamento entre as seis repúblicas federativas e das duas regiões autônomas.

Durante o décimo segundo Congresso da Liga dos Comunistas (26 a 27 de junho de 1982), o primeiro congresso depois da morte de Tito. Com descontentamento e críticas, contra a administração, o que é clássico, mas também, o que não é habitual, contra os dirigentes no poder. Esse Congresso foi planejado para ser uma comunidade, mas foi recebido como sendo uma transição. Em que direção? Ninguém tinha pensado na direção da Iugoslávia pós Tito (FERON, 1995).

Em meio a essa opressão política, ideológica, social e econômica que, assolava a Iugoslávia naquele período. A Igreja Católica vislumbrou esse momento oportuno para sair na frente com a Nossa Senhora “Rainha da Paz” e suas mensagens, com relativo teor político, transmitida através de metáforas ao povo da Iugoslávia, e ao mundo.

³⁸ <www.mosteiroeginapacis.org.br>Acessado em junho de 2013.

Torna-se pertinente ressaltar algumas mensagens transmitidas pela Nossa Senhora “Rainha da Paz”, aonde a Santa fala: “Vim a Medjugorje porque aqui há muitos bons crentes”. (15 de setembro de 1981). Na fala de Nossa Senhora, Medjugorje na Bósnia e Herzegovina vinha de encontro para as estratégias políticas, pós-morte de Tito. Para que a “Rainha da Paz” com suas mensagens políticas conscientizasse os povos iugoslavos e do mudo. A Santa passa a importância da participação política enquanto cidadãos, a uma população oprimida como o povo iugoslavo. Também essas mensagens políticas da Santa, veio em prol da divulgação da religião católica local, com o intuito de unir esses povos para a libertação. A intenção da Santa era que, os povos acreditassem em suas mensagens políticas, mas também que as seguissem e colocassem em prática.

“Desejo ficar convosco para converter o maior número possível de pessoas e devolver a paz àqueles que a perderam”
(15 de setembro de 1981).

Em sua fala, a santa demonstra clareza na intenção de instituir princípios políticos de comportamento aos povos iugoslavos. Que esses povos deveriam manter um padrão de conduta exemplar. Cujo objetivo da Santa era politizar o maior número de pessoas, através de suas mensagens políticas. A intenção da Santa era fazer com que os povos iugoslavos refletissem sobre o contexto da Iugoslávia do momento. E por meio de suas próprias forças, fossem capazes de lutar e conquistar a paz que perderam ao longo do tempo.

“Na Polônia em breve haverá graves conflitos, mas por fim os justos prevalecerão. O povo russo é o povo no qual Deus será principalmente adorado. O Ocidente incrementou o progresso, mas sem Deus, como se não fosse Ele o Criador”
(30 de outubro de 1981).

A Santa cita a Polônia como exemplo. Referindo-se à profunda crise política na Polônia no final da década de 1980. Que com a queda do comunismo na URSS, teve influência no sistema político comunista polonês. A Polônia foi uma república comunista da Europa Central, estabelecida desde 1944. Surgiu na Polônia o Sindicato Independente Solidariedade em setembro 1980, devido à crise política sob

o comando do líder Lech Walesa³⁹, o primeiro presidente eleito na era pós-comunista.

Lech Walesa contava com a simpatia do Vaticano, na figura do próprio João Paulo II, também polonês, que foi um apoio decisivo para o Partido Solidariedade. A Partida Política Solidariedade polonês surgiu em 31 de agosto de 1980. Tendo na década de 1980, um amplo antidemocrático, movimento social.

Vindo de encontro com as mensagens transmitidas pela “Rainha da Paz”, Nossa Senhora de Medjugorje, na Bósnia Herzegovina, para os povos iugoslavos. O Partido Político Solidariedade de Lech Walesa, da Polônia, utilizava os métodos de resistência civil para avançar as causas dos direitos dos trabalhadores, e da mudança social, representando 9,5 milhões de membros em seu primeiro congresso em setembro de 1981. O que corresponde 1,3% da população total da Polônia, em idade de trabalho.

Lech Walesa era anticomunista. Sendo a primeira entidade civil de natureza social num país socialista. Com a crise política, social, econômica, ideológica e com a falta de habilidade do governo anterior, levou ao declínio econômico da Polônia, surgindo às insatisfações do povo polonês, com greves e ondas de ataques em todo o país.

Neste contexto, surge o movimento social Antissoviético de Lech Walesa, incluindo a associação com a Igreja Católica e membros da esquerda antissoviética, defendendo a não violência de seus membros. O governo Comunista tentou destruir o Sindicato Solidariedade, com muitos anos de repressões. Passando a negociar com o sindicato, mostrando um presidente anterior enfraquecido de Wojciech Jaruzelski, chefe do conselho do estado (1985-1989) e presidente da Polônia (1989-1990).

Com um presidente enfraquecido, a oposição levou as eleições em quatro de julho de 1989, aonde uma coligação foi liderada pelo Partido Solidariedade. Confirmando a participação nas eleições em dezembro do mesmo ano. Quando Lech Walesa foi eleito presidente, com o Partido Solidariedade.

³⁹ Lech Walesa foi um presidente eleito anticomunista da Polônia (1990-1995) fundador do Sindicato Solidariedade que posteriormente foi transformado em partido político legalizado em 1989. Ganhou premio Nobel da Paz em 1983.

Um fator relevante que deve ser ressaltado na fala da “Rainha da Paz”, foi à influência da Igreja Católica Polonesa, e do Papa João Paulo II na História da Polônia Contemporânea. Com a nomeação de Karol Józef Wojtyła como Papa João Paulo II, teve um efeito eletrizante sobre a oposição ao comunismo na Polônia. A Igreja acalmou algumas facções militares oposicionistas, com uma influência notável de todos os lados, até mesmo entre os ateus e os pós-comunistas. (Jayme Brener, 1990). Sendo o maior fator importante na mudança política na década de 1980 na Polônia, e dada como exemplo à população da Iugoslávia, através de suas mensagens políticas, pela “Rainha da Paz”, em Medjugorje.

Quando a Santa refere-se aos povos russos, está reafirmando as marcas profundas que o comunismo deixou no país. O perfil da URSS, por mais de setenta anos, com misturas de raças e religiões, um comunismo corroendo a população, um povo vivendo sua miséria, em prol de da liderança do país para o mundo⁴⁰.

Com mais de cem grupos étnicos, com diversas culturas, línguas e religiões. A coexistência Histórica entre as populações, com diferenças políticas, sociais, religiosas e ideológicas. E com uma resseção econômica que assolava toda a população da Rússia. Vivendo em meio de conflitos entre povos e a liderança do país, que nunca foi pacífica.

Na questão religiosa russa, a “Rainha da Paz”, mostra através de suas mensagens políticas, ao povo da Iugoslávia que, o comunismo latente da Rússia deixou problemas, políticos, sociais e religiosos e outros, que não foram resolvidos com o comunismo de Lenin e nem de Stalin. Pelo contrário deixou marcas profundas para o povo russo e toda a humanidade.

O aspecto religioso a mais de setentas anos sob um regime comunista aniquilou as religiões na Rússia por meio de perseguições brutais, com a fome, trabalho forçados e de destruição de símbolos religiosos. Impondo uma cultura materialista atea na juventude.

O comunismo junto ao materialismo conseguiu apagar o sentimento religioso no povo russo? Como ficou o povo russo pós-queda do comunismo? Como ficou o povo russo, após a longa e sangrenta perseguição? Os povos russos demonstram que a alma do povo supera as enormes dificuldades, sendo mais forte que qualquer

⁴⁰ <<http://www.queridos.com.br>> Acessado em maio de 2013

ideologia materialista. Descristianização pelo comunismo. A sociedade russa sofreu por longas e implacáveis ideologias de perseguição materialista Comunista. (JAYME BRENER, 1990). Na fala da “Rainha da Paz” sobre os povos russos, para os povos iugoslavos é que, “Nem mesmo todo o ateísmo oficial comunista conseguiu cancelar a fé e a sede de Deus” ⁴¹.

Quando a “Rainha da Paz” coloca:

“O Ocidente incrementou o progresso, mas sem Deus, como se não fosse Ele o Criador”.

A Santa cita o contexto Histórico Contemporâneo, político e cultural, do mundo ocidental em geral. Refere-se às nações que faz parte da União Europeia. Mas a “Rainha da Paz” aponta especificamente a dominação Norte Americana no mundo. Não sendo somente pelo poder militar dos Estados Unidos, mas também pela hegemonia Norte Americana, que foi a difusão do conceito pelo Bloco Capitalista durante a Guerra Fria. O conceito de eixo da democracia liberal, da economia capitalista de mercado, dos direitos humanos, que com o fim da Bipolaridade dos Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os Estados Unidos expandiu seu domínio, através do mundo multipolar, pelo processo de globalização, que veio ao encontro de seus interesses.

“Dizei àqueles sacerdotes que não creem em minhas aparições que eu sempre transmito ao mundo mensagens da parte de Deus. Desagrada-me que não creem, mas não se pode obrigar ninguém a crer” (31 de dezembro de 1981). Nesta Mensagem a Santa está se referindo a Santa Sé que não oficializou o surgimento de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”.

“Na terra vós estais divididos, mas são todos meus filhos. Muçulmanos, ortodoxos, católicos, todos são iguais diante do meu filho e de mim. Sois todos meus filhos. Isto não significa que todas as religiões são iguais diante de Deus, mas dos homens sim. Não basta, porém, pertencer à igreja católica para estar salvos; é necessário respeitar a vontade de Deus. Também os não católicos são criaturas feitas à imagem de

⁴¹ <www.mosteiroeginapacis.org.br> Acessado em junho de 2013.

Deus e destinadas alcançar um dia a salvação se vivem seguindo corretamente a voz da própria consciência. A salvação é oferecida a todos, sem exceção. Perdem-se somente aqueles que negam deliberadamente a Deus. Há quem pouco foi dado, pouco lhe será cobrado. A quem foi dado muito, muito lhe será pedido. Somente Deus na sua infinita justiça, estabelece o grau de responsabilidade de cada homem e pronuncia a sentença final” (Rainha da Paz”, 20 de maio de 1982).

A Santa fala especificamente do comunismo. Combater o comunismo com a união dos povos iugoslavos, não importando as etnias, as deferentes crenças, e as nacionalidades, o contexto do momento nas mensagens transmitidas pela Nossa Senhora a “Rainha da Paz” era a união.

“O mundo de hoje vive em meio a fortes tensões e caminha sobre a borda de uma grande catástrofe. Pode ser salvo só se encontrar paz” (15 de fevereiro de 1983).

Por essa mensagem podemos perceber que a Santa faz referência a Guerra Fria e suas consequências, que foi a Guerra Nuclear. Gerando conflitos políticos, militar, econômico, social e ideológico.

“Eu me apresentei aqui como a “Rainha da Paz”, para dizer a todos qual paz é necessária para a salvação do mundo” (16 de junho de 1983).

A Santa refere à paz entre as nações, entre os homens. Acabar com as guerras, com a dominação política, econômica e social, entre as nações. Propagando a religião católica aos povos iugoslavos ao mundo.

“Eu sempre tenho dito que o castigo virá se o mundo não se converter. Por isso convido a todos a converter” (15 de dezembro de 1983).

Nesta mensagem a Santa continua pedindo a união dos povos iugoslavos através da conversão, referindo-se a conversão dos fiéis a religião católica e através dessa conversão combater o comunismo. “Vocês me têm ajudado com a sua oração

a realizar os meus planos”. “Continuem a rezar para que esses planos se realizem plenamente”.

“Peço as famílias desta Paróquia para recitarem o rosário em família” (27 de setembro de 1984).

Recitar o rosário em família na fala da Santa significa iniciar a união entre as famílias, e posteriormente a união dos povos. Pois com a união e conscientização dos povos iugoslavos, vem o direito a de participação política, social e religiosa.

“Sejam fortes nos dias de provação” (17 de janeiro de 1985).

“Hoje os convido a entrarem em luta contra Satanás por meio da oração, particularmente neste período. Presentemente satanás tenciona agir mais, pelo fato de vocês terem conhecimento da sua atividade. Revistam-se da armadura contra satanás e vençam-no com o rosário na mão” (08 de agosto de 1985).

Nesta mensagem a Santa refere-se novamente ao combate ao comunismo. Os agentes comunistas tomou conhecimento da “Rainha da Paz”, com suas mensagens políticas, sendo praticada pelos fiéis, em Medjugorje, e que iria expandir ao mundo. Que os povos iugoslavos só venceriam o inimigo (comunistas) através da união.

“Queridos filhos, vivam na humildade perfeita todas as Mensagens que Eu lhes estou dando” (17 de julho de 1986).

Nesta mensagem Nossa Senhora, pede a população da Iugoslávia para praticar suas mensagens políticas. Seguindo suas orientações, através das mensagens políticas, na qual a Santa envia paulatinamente.

“Também hoje desejo convidá-los a receber e a viver a sério as mensagens que Eu lhes dou. Queridos filhos, por sua causa estou aqui assim por tanto tempo, para ajuda-lo a colocar em prática todas as Mensagens que Eu lhe comunico. Por isso, queridos filhos, vivam por amor a mim, todas as Mensagens que Eu lhes dou” (30 de outubro de 1986).

“Rezem, a fim de que Satanás não os seduzam com seu orgulho e falso poder” (25 de novembro de 1987).

“Eu vim como a Mãe de vocês, a “Rainha da Paz” (25 de novembro de 1988)”.

“Há anos que estou convidando vocês através das Mensagens que lhes dou. Através das Mensagens, desejo criar um belíssimo mosaico em seus corações, de tal modo que, Eu possa oferecer a cada um de vocês como uma imagem original”.

“Por isso, desejo que suas decisões sejam livres diante de Deus, sem nenhuma influência satânica, porque Ele lhes deu liberdade” (25 de novembro de 1989). “Hoje, como nunca, convido-os à oração”.

A Santa diz, que a sua oração seja oração pela paz. Satanás é forte e deseja destruir não só a vida humana, mas também a natureza e o planeta em que vocês vivem. Por isso, queridos filhos, rezem para poder se proteger, por meio da oração, com a benção da paz de Deus. Deus enviou-me a vocês, para ajuda-los. Se quiserem, apeguem-se ao Rosário. Somente o rosário pode fazer milagres no mundo e em suas vidas. Eu os abençoo-o e permaneço com vocês enquanto Deus o desejar.

“Obrigada, porque a sua resposta serve ao bem e à paz”
(25 de janeiro de 1991).

As mensagens da Santa que referem-se a essa fala. As famílias católicas carregavam uma história heroica de resistência de seus antepassados, e a geração daquela época, quando tudo começou, vivia oprimida pelo regime comunista. O contexto do momento apresentava ineficiência econômica nos anos 80, possibilitando a abertura de espaço para corrupção que, transformada em escândalos, evoluiu para uma desgraça maior, naquela época. No ano de 1983, a Iugoslávia possuía uma dívida externa de 21 bilhões e, a fim de evitar a quebra, o país recorreu ao FMI. A inflação atingia 62% ao ano, e o nível de vida deteriorado em 40% desde 1979, fazendo com que a taxa de desemprego atingisse 15% da PEA (População Economicamente Ativa).

Houve racionamento de gasolina em Montenegro e ocorreram inúmeros saques a estabelecimentos comerciais (NUNES E SILVA, 2008). Segundo o autor, um grande escândalo em 1987 atiçou ainda mais os ânimos.

A Agrokomerc da Bósnia e Herzegovina, que empregava 13,5% mil trabalhadores e possuía 430 granjas em 50 povoados, com 52 fábricas e 17 mil subcontratados. A empresa havia emitido pagamentos sem fundos, no ano de 1983, em valores oscilando entre 290 e 500 milhões de dólares, com o respaldo do banco de Bihác (Bósnia), impossibilitando de cobrir enormes quantias, tal processo afetou 57 bancos de quatro repúblicas, especialmente da Eslovênia, com fortes perdas financeiras (NUNES E SILVA, 2008).

As consequências políticas da fraude foram desastrosas, pois o responsável pelo banco da república já havia descoberto há algum tempo. Continuando a aceitar os pagamentos. Enfim, todas as lideranças da Bósnia e Herzegovina estavam envolvidas no processo. Porém com isso, iniciaram admissão em massa, chegando a Hamdija Pozderac e Branko Mikulic. A empresa não havia feito nada que não fosse praticada em toda a Iugoslávia. A declaração do carismático diretor da Agrokomerc, Fkret Abdic, não foi contestada por ninguém em virtude de sua sinceridade ácida: Quando saiu do cárcere em 1990, retornando à cidade de Velita Kladusa, a população o recebeu, ao longo da avenida, como herói nacional (NUNES E SILVA, 2008).

Na fala da Santa, através de suas mensagens políticas, esses acontecimentos mostravam o caminho para o qual se dirigia a agonizante Iugoslávia em 1990. O governo iugoslavo optou pela ortodoxia do FMI para reduzir a inflação. Cortes de gastos públicos, restrições ao crédito, demissões nas empresas estatais. Iniciando a penetração do capital estrangeiro, que no fim da década de 80, já não tinha restrições para operar. O governo lançou um plano para captar investimento de emigrantes iugoslavos que fizeram fortunas em outros países.

A recessão aumentava, sendo que por outro lado o FMI triunfava com as diretrizes de Belgrado, dispondo-se de dinheiro para a economia iugoslava. Foram 700 milhões nos primeiros quatro meses de 1990. A reação dos trabalhadores não demorou a aparecer. Só em 1989 houve 1.900 greves no país, um terço delas na Sérvia.

Em meio a essa crise surgiu um líder populista e democrático na Sérvia, Slobodan Milosevic, secretário geral da liga na república sérvia, com intenções de resolver os problemas do país dotando-se de um governo forte. Em 1988, lançou uma grande ofensiva para assumir o controle do partido único. Milosevic reavivou o nacionalismo sérvio, e os velhos ódios nacionais, promovendo manifestações de sérvios e montenegrinos, que viviam espalhados por todo o país.

Em 1988, derrubaram os líderes da Liga em Voivodina e no Kosovo. Os comunistas de Montenegro para suas posições. Não conseguindo a maioria no Comitê Central, ele afastou-se de suas propostas. Os comunistas da Eslovênia e da Croácia assustaram-se com o crescimento do nacionalismo sérvio. Devido a isso, o PC não foi mais capaz de manter qualquer tipo de unidade, assim ressurgindo o pluripartidarismo, sem a autorização do governo central. Sem condições de reação, as maiores forças políticas renasceram, nacionalistas conservadores da Croácia e da Eslovênia.

Milosevic, mesmo compartilhando do entusiasmo de outras repúblicas, pela liberação econômica, ficou com o marxismo ortodoxo, na posição de defesa de um governo central, e contra o crescimento separatista de várias repúblicas. Enquanto a maioria das repúblicas já admitia o pluripartidarismo. Milosevic insistia no partido único.

Com tudo, a liderança sérvia passou a contar com o apoio da única instituição que continuava presente em todo o país: o Exército, sendo de fundamental importância para a decisão do governo, de coagir os crescentes protestos contra Milosevic no Kosovo, que estava sobre estado de emergência desde 1989, sendo que a liberdade florescia em todo o país (JAYME BRENER, 1990). Em janeiro de 1989, os delegados da Croácia e Eslovênia abandonaram o XIV Congresso da Liga Comunista, rachando o Partido. Milosevic decretou um boicote econômico contra a Eslovênia, devido ao poder econômico dessa república, prejudicando a Sérvia.

Os protestos dos albaneses em 1990, e a Anistia Internacional avalia que 2,6 milhões de albaneses do Kosovo, foram torturados e humilhados pela polícia comunista. Os albaneses do Kosovo liderados pela Aliança Democrática exigiam liberdade de expressão e de organização. Sendo que, a Liga Comunista foi dissolvida.

Em março de 1990, a Eslovênia realizou a primeira eleição livre na Iugoslávia. O reformista Milan Kucan foi eleito presidente pela Liga Comunista Eslovena, rebatizando o Partido da Renovação Democrática. Kucan defendia maior autonomia para cada uma das seis repúblicas. A maioria do Parlamento ficou com coligação conservadora.

Em seguidas os croatas foram às urnas, sendo eleito o Historiador e General Franjo Tudjman, da União Democrática Croata, sendo a frente conservadora que defendia a independência econômica de cada república. Tudjman era favorável ao corte dos impostos remetidos ao governo federal, e tendo ao seu governo uma facção de extrema-direita. Ultranacionalista, ligado ao regime filonazista que Hitler instituiu na Croácia durante a Segunda Guerra Mundial, exigindo anexação da Bósnia e Herzegovina.

Em novembro do mesmo ano, os bósnios foram às urnas, a vitória ficou com o Partido Étnico-Religioso: com muçulmanos, sérvios e croatas (BRENER, 1990). Como coloca o autor, os comunistas terminaram mais uma vez em escanteio, e a República da Bósnia e Herzegovina teria em breve um original governo de colisão multinacional.

Em resumo, a Iugoslávia não tinha mais governo central. O Exército e a burocracia, com sede em Belgrado, agiam como braços da Sérvia. Milosevic em junho de 1990, fechou o Parlamento do Kosovo, levando a região ao início de uma guerra civil. Em reação os nacionalistas albaneses proclamaram na clandestinidade, a república Cossovar. Na época, a situação econômica piorou, esperava-se a queda de 2% no PIB iugoslavo para 1990, embora as exportações tivessem crescido 25% de junho a março desse ano, devido à retração do consumo provocado pelo arrocho, ainda que o governo tivesse determinado a convertibilidade externa da moeda (o dinar⁴²), tornando impossível gerar um plano econômico para todo o país. (BRENER, 1990; FERON, 1995). Na fala da Santa “Rainha da Paz”, com suas mensagens, refere-se a este contexto Histórico do qual vivia o povo iugoslavo, conscientizando quanto a sua participação políticas, econômicas, sociais e religiosas, através da união.

⁴² Dinar, moeda oficial da Iugoslávia.

Medjugorje se consolida cada vez mais como um grande Santuário Mariano com um número crescente de peregrinos que desde o início das aparições, até essa data, ultrapassam os 30 milhões. Mensalmente milhares de pessoas se reúnem para a aparição de Nossa Senhora "Rainha da Paz", através da "vidente" Mirjana Dragicevic Soldo, e assim sucessivamente aos seis "videntes". Lembrando que o Festival da Juventude atrai milhares de peregrinos a Medjugorje a cada ano, e a internet, por sua vez, é uma fonte de suma importância e de rápida divulgação. Milhares de grupos e comunidades religiosos se espalham pelo mundo, em grupo de oração, seguindo as mensagens da "Rainha da Paz".

Porém comunidades religiosas têm sido formadas seguindo de forma mais radical às orientações, através das mensagens de Nossa Senhora "Rainha da Paz". Por sua vez, os "videntes", a partir de 1987, e com a permissão da Santa, propagam (através de palestra), em nome de Nossa Senhora "Rainha da Paz", e suas mensagens com um forte teor político/religioso, para o mundo.

Lembrando que o início das aparições se deu na cidade de Medjugorje, na Bósnia e Herzegovina, (ex-Iugoslávia) em 24 de junho de 1981. Torna-se pertinente ressaltar as características dos seis jovens "videntes", na qual Nossa Senhora a "Rainha da Paz" escolheu para ser seu porta-voz:

Ivanka Ivankovic Elez, filha de Ivan e Jagoda Ivankovic, nasceu em Bijakovici, em 21 de junho de 1966, foi à primeira "vidente" a ver a Nossa Senhora "Rainha da Paz" no Monte Podbrdo, em 24 de junho de 1981. Sendo a mais jovem das "videntes". Até o dia 07 de maio de 1985, quando foi revelado o décimo segredo. Ivanka teve as aparições da "Rainha da Paz" todos os dias. Depois passou a ver Nossa Senhora, uma vez por ano, no aniversário das aparições. É a que menos aparecem em público, vivem com sua família em Milatina, próximo de Medjugorje.

Mirjana Dragicevic Soldo, filha de Jozo e Milena Dragicevic, nasceu em Sarajevo, em 18 de março de 1965. Formou-se em Agronomia, pela Universidade de Sarajevo. A segunda "vidente" a ver Nossa Senhora, em 24 de junho de 1981, em Medjugorje. Apesar de sua família ser de Sarajevo, Mirjana passava as férias de verão, com sua avó em Medjugorje. Sendo de uma família católica, casou-se com o sobrinho do padre Slavko, que se conheciam desde crianças, e cresceram juntos. Mirjana diz que, 'apenas uma vez viu lágrimas no olhar de Nossa Senhora'. A Santa fala para Mirjana "rezar por vocês, e pelo futuro do povo. Porque todo o grande mal

vem daqueles que não creem em Deus, por isso as guerras, homicídios, drogas e o aborto”. Até dois de janeiro 1987, as aparições de Nossa Senhora eram privadas, para Mirjana, nem mesmo sua família participava. Permanecia em seu quarto fechado, onde recebia as mensagens da virgem. Nesta mesma data a Virgem, lhes disse que a partir de dois de fevereiro de 1997, as aparições poderiam ser públicas.

Vicka Ivankovic Mijatovic nasceu em Bijakovic, em 03 de setembro de 1964, frequentou uma escola de têxteis, mas abandonou para ajudar a família nos trabalhos do campo. Vicka tinha 16 anos quando iniciaram as aparições, sendo a mais velha das “videntes”. Vive em Krehin Groc, a alguns km de Medjugorje. Há mais de 21 anos recebem peregrinos na escadaria da casa de sua avó, em Medjugorje. Continua tendo aparições diariamente. A ela Nossa Senhora revelou nove segredos, sendo o último em 22 de abril de 1986.

Ivan Dragicevic nasceu em 25 de maio de 1965, em Bijakovici. Tinha 16 anos quando as aparições começaram. Recebe aparições de Nossa Senhora diariamente. Diz que o foco de sua missão, a pedido de Nossa Senhora; a oração pelos jovens e pelos sacerdotes. Nos últimos anos tem viajado pelo mundo, levando as mensagens de Nossa Senhora, para milhões de pessoas (China, Japão, Coréia, Austrália, Filipina, Nova Zelândia, e por toda a Europa e Estados Unidos). Para presidentes, famílias rurais, embaixadores, políticos, personalidades do esporte, do cinema e também as pessoas mais pobres. Levando as Mensagens de Nossa Senhora, para as pessoas que, não podem ir a Medjugorje. Casado com a americana Laureen Murphy divide seu tempo entre a América e Medjugorje. Recebem peregrinos em sua casa. Ivan diz que ‘ há um motivo ligado as aparições de Nossa Senhora, de ele estar morando nos Estados Unidos, e Marija Pivlovic Lunetti, esteja morando na Itália. ‘As aparições fizeram uma grande diferença em sua vida. A diferença entre o céu e a terra. Nossa Senhora revelou o meu futuro, ‘e estou confiante, e não tenho medo, pois eu sei que Nossa Senhora me guia’. Eu não temo a morte. As pessoas desta paróquia, e todas as pessoas deveriam sentir o mesmo’.

Marija Pavlovic Lunetti nasceu em Bijakovici no dia 01 de abril de 1965. Frequentou uma escola de cabelereiro quando jovem. Tinha 16 anos, quando iniciaram as aparições de Nossa Senhora. Marija é a terceira mais velha entre os “videntes”. Vive com a família na Itália, em Monza, onde habitualmente recebe as mensagens de Nossa Senhora, no dia 25 de cada mês. Vão a Medjugorje várias

vezes ao ano. A ela foram revelados nove segredos. Reza a pedido de Nossa Senhora, por todas as almas que padecem no purgatório. Marija diz, 'tudo mudou em Medjugorje'.

Jakov Colo nasceu em seis de março de 1971, em Bijakovici. Tinha 10 aos quando iniciaram as aparições. Aquele menino inquieto, em meio aos outros “videntes”, ajudou à credibilidade das aparições de Nossa Senhora, quando todos viam que Jakov tão jovem, passava diariamente em oração, na Igreja de São Tiago em Medjugorje. Casou-se no domingo de Pascoa, de 1993, com Anna Barrozzi, vive com a família em Medjugorje. Jakov é o mais jovem dos “videntes”, e há muitos anos tem a missão de recomendar os enfermos a virgem, e orar por eles. No dia 11 de setembro de 1998, Nossa Senhora o avisou que a partir de 12 setembro de 1998, teria sua última aparição diária. Jakovi estava nos Estados Unidos, nesta mesma data, sendo que, três anos depois ocorreria o ataque terrorista no Centro Mundial do Comércio (World Trade Center) em Nova York. Jakov, não revela se há alguma relação entre as datas. A partir de 12 de setembro, teria as aparições no Natal de cada ano. Revela que, foi muito difícil não ver Nossa Senhora todos os dias. Por meses perguntou como teria forças de viver sem Nossa Senhora. Mas pela oração passou a aceitar, compreender que ele é igual a qualquer um de nós, que não vê Nossa Senhora. Jakov diz, ‘desde que Nossa Senhora aparecer para mim, minha vida mudou completamente⁴³.

Ao longo de todos esses anos de aparições em Medjugorje. As pessoas perguntam aos “videntes”, sobre a aparência física de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”. O relato mais completo e bem sucedido sobre o assunto foi feito pelo Frei Franciscano Janko Bubalo. Ele escreveu o livro, “Mil Encontros com a Virgem Maria em Medjugorje” de 1985, no qual ele entrevista os “videntes” e transcreve sobre a estatura de Nossa Senhora:

Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, tem aproximadamente 1.65 cm de altura, pesa cerca de 60 kg e aparenta entre 18 a 20 anos de idade. Sua pele é clara e a face rosada. Nossa Senhora tem o rosto levemente oval. Seus lábios são finos, bonitos e de cor natural. No rosto, Nossa Senhora apresenta covinhas quando sorri. Seu semblante tem uma amabilidade e suavidade indiscutíveis. Os olhos de Nossa Senhora, os “videntes” relataram que eles são maravilhosos, grandes e azuis claros;

⁴³ <www.mosteiroeginapacis.org.br>Acessado em junho de 2013.

quanto aos cílios são delicados de cor natural. As sobrancelhas são finas e escuras. O nariz é bonitinho, proporcional ao rosto.

Quanto à roupa de Nossa Senhora, ela veste-se de maneira simples. Normalmente seu vestido é de cor cinza azulado. Seu vestido é solto, começa no pescoço e cai aos pés, tocando na pequena nuvem sobre a qual Nossa Senhora se encontra. O vestido se mistura às nuvens. As mangas das vestes são longas, tocando as mãos. Na cintura, não existe nenhum tipo de cinto ou ornamento, contudo percebe-se claramente sua feminilidade.

A cabeça de Nossa Senhora é coberta por um véu muito branco, sendo que, esse véu cobre a cabeça, os ombros e todo o corpo (atrás e dos lados), de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”. Tanto o véu como o vestido toca a pequena nuvem. O tecido do véu é semelhante ao do vestido, nem mais grosso e nem mais fino.

Os “videntes” afirmam que, Nossa Senhora, não usa nem um tipo de joias; e nem o véu é adornado com enfeites. Contudo, Nossa Senhora possui uma coroa de doze estrelas douradas na cabeça. Quando aparece com o Menino Jesus, Nossa Senhora apresenta-se da mesma maneira. O cabelo de Nossa Senhora é escuro, e pode ser visto um pouco, acima da testa, embaixo do véu. As orelhas não podem ser vistas, porque estão cobertas pelo véu.

Geralmente no momento da aparição, Nossa Senhora, está olhando para os “videntes”, ou para alguma coisa que está mostrando a eles. As mãos de Nossa Senhora estão sempre soltas, relaxadas. Durante a aparição, suas mãos se mexem. Nossa Senhora não gesticula; a menos que queira mostrar alguma coisa aos “videntes”. Podem-se ver as unhas, que são de cor natural, bem definida. Nunca foi possível ver as pernas de Maria, pois o vestido cobre o corpo.

Quanto à beleza de Nossa Senhora a “Rainha da Paz”, os “videntes” dizem que não é possível descrevê-la. Ela não tem o nosso tipo de beleza, pois possui uma beleza sublime; Celestial. Uma beleza que nós só vemos no paraíso. Nossa Senhora “Rainha da Paz” diz, “Se vós desejais ser belos como eu, rezem!” (14 de julho de 2009) ⁴⁴. As figuras 4 e 5 ilustram a imagem da Nossa Senhora “Rainha da Paz” de Medjugorje.

⁴⁴ <www.mosteiroreginapacis.org.br>Acessado em junho de 2013.



Figura 4 – Imagem da Nossa Senhora “Rainha da Paz” de Medjugorje.



Figura 5 – Imagem da Nossa Senhora “Rainha da Paz” de Medjugorje de 1981.

Considerações Finais

Partindo do ponto de reflexão na História da Iugoslávia, que foi um produto do nacionalismo sérvio e da decomposição, dos Impérios Turcos Otomanos e Austro Húngaro. No início do século XX, em que a Sérvia encabeçou um projeto “pan-eslavismo”, com o intuito de formar a Grande Sérvia, reunindo os povos eslavos dos Balcãs, dominando-se as etnias da região.

Por volta de 1914, para suavizar o termo Grande Sérvia, foi substituído gradualmente pelo movimento político e sociocultural do século XIX, (pan-eslavismo). Com uma postura de neutralidade, visando à perspectiva de conquistar outros povos eslavos, e com o objetivo de integrar em um só Estado às regiões dos dois grandes impérios ocupados pela Austro-Hungria. Com uma política de interesse ao território, que continha os sérvios, e os eslavos do sul, incluindo os croatas, eslovenos e bósnios muçulmanos.

Com a derrota dos dois impérios na Primeira Guerra Mundial, formou-se a Polônia, Tchecoslováquia, Hungria e Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, que formou o Reino da Iugoslávia. E após a Segunda Guerra Mundial, constituiu a República Socialista Federativa da Iugoslávia. Os sérvios exerciam o poder sobre os diversos grupos étnicos, mantendo a unificação. Lembrando que não havia uma consciência nacional única, nem laços comuns de união e, durante a Segunda Guerra Mundial, explodiu as tensões étnico-religiosas. Principalmente quando a Alemanha Nazista aliou-se com os nacionalistas croatas e ocupou a Sérvia. Recordando, que quem comandava a invasão nazista era os croatas.

Marechal Jisip Broz Tito, que comandou os partisans, guerrilheiro comunista, teve a vitória conquistada, praticamente sem ajuda externa. Sutilmente, Tito ficou a frente do poder, e proclamou a República Popular da Iugoslávia Socialista, elaborando o monopólio político do partido comunista e a estrutura política federativa.

Pensando em um modelo Iugoslavo de Socialismo, o sistema político fornece interesse e perspectiva para repensar os fatores econômicos, sociais, políticos e culturais, em qualquer sociedade contemporânea. Tendo como base, e sendo pertinente lembrar o socialismo da autogestão, imposto pelo Marechal Tito e pelo Partido Comunista, também criado e comandado por Tito. Lembrando o histórico de

vida da Iugoslávia, que nasceu e morreu sob o regime comunista, com único dirigente, Marechal Tito, católico croata, mas que se uniu aos sérvios ortodoxos devidos aos interesses políticos.

A Iugoslávia saiu da Segunda Guerra Mundial em condições precárias, mais de 10% da população foram mortos, o país ficou totalmente destruído. Lembrando que, o comunismo não chegou à Iugoslávia com as tropas do exército vermelho, e não foi implantada por eles, a guerra foi vencida pelos partisanos, como foco, paralelamente a Segunda Guerra Mundial. Foi à luta dos iugoslavos contra a ocupação nazifascista (movimento nacionalista, antidemocrático, autoritarista), tornando-se o país em um verdadeiro caos.

Por um lado, o Marechal Tito e o Partido Comunista propagavam para o mundo uma Iugoslávia promissora, que evoluiu para o sistema de autogestão, cujo modelo de economia planejada, com base no centralismo que transformava na federação de coletivos de trabalhos. Aonde os trabalhadores tomavam decisões nas assembleias, com direito a representação, através do sistema de delegados, eleito pelos órgãos diretivos, do município e federal, com o sistema colegiado da república.

Sendo-se que para isso, utilizava o sistema de revezamento anual. Que seu sistema iugoslavo de socialismo permitia a participação da propriedade privada, tudo era voltado ao coletivo de trabalho. Relembrando que o capitalismo foi banido nas instituições, políticas/econômicas. Isso só ficava no papel, e na sua fala, através de seus discursos, e para os povos iugoslavos reprimidos pelo Partido Comunista. A intenção de Tito era propagar seu governo promissor para o mundo,

Na fala de Tito, as questões das nacionalidades estavam solucionadas “passando ser uma única forma de serem, todos tinham direitos como cidadãos”. Sempre com o discurso que a Iugoslávia evoluiu, em menos de três décadas para o sistema de autogestão. Além da autogestão, havia o discurso “aberto” de problemas, políticos, econômicos e sociais, entre Tito e o povo iugoslavo, através dos meios de comunicação, que estavam veiculados a qualquer hora necessária ao debate.

Porém o discurso era somente no papel, pois a realidade do povo iugoslavo era outra. Na pronúncia do Marechal Tito, repensar e orientar a economia, não significava em momento algum, mudar o sistema. A autogestão é fundamental como

mecanismo de participação de toda a população trabalhadora, nas decisões básicas de sua vida. Tito pregava em sua propaganda política a inexistência de pobreza, uma violência com taxa zero, que as escolas eram gratuitas para todas as classes trabalhadoras. Que o povo iugoslavo usufruía de assistência médicas e sociais, de creches, transportes públicos subsidiados pelos coletivos de trabalho, colônias de férias, casas de campo.

País essencialmente agrícola, até o fim da Segunda Guerra Mundial. Tito mostrava um comunismo promissor, que agia em prol da população Iugoslávia. Em sua fala os povos iugoslavos tinham acendido a bibliotecas, livrarias, editoras, casas de cultura e publicações à análise de questões políticas, sociais e econômicas, com formação e informação para a população. Mostrava uma Iugoslávia como modelo de socialismo/comunismo, próspero sob sua liderança.

Na Iugoslávia tudo era coletivo de trabalho. Marcada pela dominação estrangeira. A unificação das terras iugoslavas ocorreu apenas em 1918, com dois alfabetos: o latino, e o cirílico e três línguas, servo-croata, esloveno e macedônio, com seis repúblicas, e com dezenas de nacionalidades. Com conflitos políticos, econômicos e sociais, cuja intenção desde início era formar a Grande Sérvia.

A Iugoslávia, um país com diversidade interna e de fatores históricos relevantes. Por outro lado, apesar de Tito ter o poder absoluto, não conseguiu criar nada de novo, e nem eliminar os problemas que afligiam a população iugoslava. A “Federação Titoista” existia apenas no papel, sendo uma “federação” centralizada. O governo por sua vez, se disponha de todos os fundos econômicos tirados das unidades federativas, sendo que estas unidades não tinha autonomia nenhuma. O comunismo titoista, não resolveu os problemas políticos econômicos, sociais, e nacionais. Apesar de ser “esviacionista” de Moscou, baseava seu regime na política Stalinista, que na realidade, nunca abandonou. Na verdade só mudou o nome, para política Autogestão na Iugoslávia.

Baseava-se seu regime na política do capitalismo estatal e no partido privilegiado. As questões econômicas também não foram selecionadas, sendo que o país vivia em um constate desequilíbrio econômico, e sem a “ajuda” dos Estados Unidos, seria levado ao um colapso, em muito pouco tempo. Quanto às questões nacionalistas e religiosas, Tito segue as alternativas de Stalin, dando a estas

nacionalidades minoritárias o extermínio ou podendo vislumbrar as nacionalidades governantes.

Porém, essas religiões eram dominadas ou perseguidas. Todas as instituições que eram consideradas como ameaça, como as empresas “independentes” ou a “auto-administração”, debitavam sua existência e seu funcionamento às comunas e aos sindicatos. Se compararmos a Iugoslávia com outros países vizinhos, sendo um país mais pobre que recebeu muitos menos “ajuda” dos Estados Unidos, os resultados são brutais, em relação à Iugoslávia.

Leva a crer que Tito favorecia a URSS, em cima de um papel em que comunismo exigia dele. Era ingenuidade ou ilusão dos povos iugoslavos acreditar na neutralidade, sendo que a função era paralisar, adormecer o país. Oriundo de um conflito entre Tito e a URSS, com um revestimento de caráter ideológico, sendo que na realidade foi uma rivalidade entre Tito e Stalin, envolvendo o nacionalismo do povo iugoslavo. Partindo do pressuposto que Tito vislumbrava a morte de Stalin, para ocupar o lugar de primeiro estadista do mundo comunista.

Não há dúvida que Tito foi um dos maiores estadistas comunistas, não podendo negar sua inteligência, capacidade e visão para tirar proveitos das situações que lhe apresentavam. Após a morte de Tito, surgiram três pontos principais: o Nacionalismo Histórico, modernização do Estado, e a ascensão do catolicismo, com a “Rainha da Paz” e suas mensagens, e veio o fim do comunismo.

Com suas mensagens políticas, através de metáforas a Santíssima comunica com a população em Medjugorje, com repercussão em todo o país (Iugoslávia), e também ao mundo. Demonstrando poder em um momento oportuno, que foi pós a morte do Marechal Tito, em meados de 1980. Santa da contemporaneidade, dos tempos recentes, mostrando que a Igreja Católica da modernidade está caminhando junto à marca desta época, que é o fenômeno da globalização e mundialização. A Santa mostra o poder através da fala, da união e da ação, como organizar a vida econômica, política e social, segundo uma ordem mundial. Para que os povos da Iugoslávia naquele momento se unissem para acabar com o comunismo, mas que saísse da ilusão de universalidade. Percebendo que o mundo da globalização, é mais um processo de separação entre os centros hegemônicos de economia e de cultura e demais áreas periféricas. Que os povos da Iugoslávia buscassem seu próprio perfil, com interesse de preservar e mostrar suas raízes e sua alteridade.

Referindo especificamente a Iugoslávia, considerou-se um país dividido por diversas etnias e ideologias religiosas e o etnocentrismo político, social e econômico. Oriundo de uma ditadura atea, por sua vez o povo iugoslavo era reprimido pelo comunismo, que assolava todo o país, acabando com o direito a prática da religião, matando seus padres e religiosos, e tirando o direito a vida.

Sendo que, a herança de Tito para os povos iugoslavos foi à recessão econômica, desemprego, conflitos políticos, sociais, ideológicos, uma dívida externa faraônica. Em que as seis repúblicas e as duas províncias estão pagando, desde a independência. Os ressentimentos nacionalistas camuflados ao longo do governo do Marechal Tito, podendo aflorar a qualquer momento. A herança política, voltada aos sérvios, que ao longo da existência iugoslava pleiteou ser a Grande Sérvia, e também pós Tito.

Neste cenário de acontecimentos que viviam povos iugoslavos, os católicos tentaram sair na frente, com a Nossa Senhora “Rainha da Paz” e suas mensagens, com forte teor político, em 24 de junho de 1981. Em um momento de expectativa, diante das crises políticas, que emergiam no país pós Tito. Com uma tensão latente brutal, tendo conflitos entre forças de segurança sérvia e Iugoslávia. E o Exército de Libertação do Kosovo, com uma guerrilha cujos integrantes eram de origem étnica albanesa que lutava pela independência.

A população da Iugoslávia sentiam-se cada vez mais insegura, diante do fator político, social e econômico, e também as negociações com vista a uma fusão em curso para o ser o próximo líder da Iugoslávia, a cada ano, no sistema rotativo. Em um contexto Histórico no qual atravessava o país. A Nossa Senhora, “Rainha da Paz”, sem se cansar continuava convidando os povos iugoslavos a receber, viver e praticar a sério as suas mensagens políticas. Quando diz, “estou aqui por tanto tempo, para ajuda-los a colocar em prática todas as mensagens que Eu lhes comunico”. (02 de maio de 1982).

Outro ponto foi o programa de governo do presidente Milosevic, em 1986, que procurava construir uma sérvia sobre as ruínas da Iugoslávia. Intencionando fazer emergir um nacionalismo camuflado, por muito tempo. Com um governo croata e sérvio repressor. Ressaltando a guerra religiosa entre sérvios ortodoxos, católicos, muçulmanos e bósnios, que nos anos 80, pós a morte de Tito, reviveu. Ocorrendo de fato em abril de 1992 a dezembro de 1995, na Bósnia e Herzegovina, onde

localiza a cidade de Medjugorje, local que está o santuário de Nossa Senhora a “Rainha da Paz” com suas mensagens políticas, desde 1981.

Em 1983, a tensão interna cresceu de tal forma, que se nada fosse feito, correrias o risco de criar uma situação sem controle. Havendo a necessidade de providenciar mecanismos intencionais, a fim de regular e proteger diferenças como, oposições críticas, conflitos de interesses de minorias.

Partindo do pressuposto que o processo de desenvolvimento do nacionalismo iugoslavo, não poderá ser entendido como resultado natural de um ódio cultural e étnico, mas como um choque entre vários objetivos nacionalistas. Na realidade a Iugoslávia, apresentava consequências de uma profunda transição social e econômica, e de divisões política já existente no território. Conflitos psicológicos entre as múltiplas identidades político social, com direito de defesa a terra, tendo conflitos de classe e dissoluções de funções governamentais e econômicas. Construção de fronteira nos estados mais antigos com infraestrutura econômica. Relações internacionais e forças armadas de defesa.

Os conflitos iugoslavos mostraram ao mundo as forças de uma etnia, instrumento utilizado pelos movimentos nacionalistas, na tentativa de alcançar a supremacia política da etnia. Os sérvios, os macedônios, os croatas e os eslavos são todos povos valentes, com dinamismos e qualidades, que só poderiam desenvolver, quando obtivesse suas próprias perspectivas culturais com liberdade e independência. Os anos 80 na ex-Iugoslávia foi marcado pela distribuição antirrepublicana do processo de estabilização, e também pelo nacionalismo político, considerado ser o grande demônio, e a maior ameaça para os povos iugoslavos.

Desta maneira, perante esse apanhado de informações sobre o titoísmo comunista e a virgem de Medjugorje, que exerceu um papel primordial no contexto da unificação da Iugoslávia. Unindo poder e religião em um período de revezamento de poder. Com temor por uma intervenção estrangeira mais a crise social. Seria uma anarquia naquela sociedade comunista, na qual existiam vidas.

Aprofundando o estudo no que se refere à situação política e econômica que se encontrava a Iugoslávia, conjuntamente com a sua desintegração. Procurando-se o questionamento dos elementos pertinentes que levassem ao entendimento mais

completo e crítico sobre a complexidade do caminho que percorreram os povos iugoslavos.

Restando após o separatismo (Independência) seis repúblicas frágeis, sujeitas aos domínios estrangeiros a mercê do mundo capitalista. Com a possibilidade de conflitos entre os povos que habitam a região da Bósnia e Herzegovina, devido à composição do país após o separatismo (Independência). Composta por duas entidades políticas autônomas a Federação da Bósnia e Herzegovina com 88% de croatas católicos, 90% bósnios que seguem o islão e 99% sérvios cristãos ortodoxos, e tendo como Capital a cidade de Sarajevo, estimando trezentos mil habitantes. Porém nota-se que a maioria dos povos é sérvio ortodoxo, como na primeira formação da ex-iugoslávia, e durante toda era titoista comunista.

Portanto, a Igreja Católica, mostrou seu poder político e religioso com a Nossa Senhora a “Rainha da Paz” e suas mensagens políticas, num momento histórico e conflitante parecendo-nos consideravelmente conveniente para transmitir a consciência política com fundo religioso para a população iugoslava. Também dando respaldo e abertura de participação política/religiosa aquela região, no momento da entrada de milhões de peregrinos do mundo todo. Quando a Santíssima aconselha recitar o rosário com sua mensagem do dia 14/08/1984, “Gastaria que as pessoas dos dias de hoje, rezassem comigo. E que rezem o máximo possível! Que, além disso, jejem nas quartas feiras e nas sextas feiras; que, todos os dias, recitem pelo menos o rosário: os mistérios: gozosos, dolorosos e gloriosos”. (08 de junho de 1999).

Santa “Rainha da Paz” imposta por católicos em uma região propícia para o aparecimento da Virgem Santíssima. Situada no coração do espaço econômico iugoslavo, na Bósnia e Herzegovina, onde se situa a pequena cidade de Medjugorje, e a “Rainha da Paz” com seu santuário. Em um contexto de formação, com conflitos políticos, sociais, religiosos e em cima de uma ideologia voltada para o nacionalismo (que prospera até os dias de hoje) e por um comunismo ditador do Marechal Tito, que perdurou por muitas décadas. Região que exerceu um papel intermediário comercial entre as repúblicas beligerantes na época do comunismo titoista, e servindo de estratégia política do Marechal Tito, durante todo seu comunismo, com o intuito de salvaguardar o país de possíveis ataques do inimigo (URSS).

Na política interna da Bósnia e Herzegovina, se tornam claras as aspirações dos muçulmanos, agrupados em torno de Alija Izetbegovic e seu partido político/religioso radical. Izetbegovic conseguiu se impor sobre outras correntes políticas muçulmanas como laica pro-Iugoslávia de Fikret Abdic, eleito presidente dos muçulmanos na Bósnia e Herzegovina.

Ressaltando que a Santa pede união entre os povos iugoslavos, através do rosário (que representa a união), mas a intenção da “Rainha da Paz” era ir mais além. Conscientizando os povos iugoslavos através de suas mensagens, atraindo e reunindo o maior número de peregrinos de todo o mundo, em Medjugorje em busca de conforto espiritual. A “Rainha da Paz” estaria protegendo os povos iugoslavos, de uma dominação estrangeira, ou de o país se transformar em uma Grande Sérvia, dando continuidade no comunismo titoista do Marechal Josip Broz o Tito.

Referências Bibliográficas

Livros e Teses

- AGUILAR, S. *A Guerra na Iugoslávia*. São Paulo: Usina do Livro, 2003.
- BARBOSA, O. *Nossa Senhora aparece na Iugoslávia*. São Paulo: Oficinas de Edições Loyola, 1984.
- BLOCK, M. *Apologia da História – ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro, Zahar: 2002.
- BRENER, J. *Leste Europeu – A revolução democrática*. São Paulo, Atual: 1990.
- BUARQUE DE HOLANDA, S. *Visão do Paraíso*. São Paulo, Editora Brasiliense: 1996.
- BUBALO, Y. *Eu Vejo a Virgem-Vicka narra as Aparições de Medjugorje*. São Paulo: Loyola, 1990.
- CARVALHO, J. M. *A Formação das Almas*. São Paulo, Companhia das Letras: 1939.
- CESCA, O. MEDJUGORJE URGENTE – As aparições de Nossa Senhora em Medjugorje. In. *Apelos Urgentes*. 16ª Edição. Edição Secretariado da Rainha da Paz – RS, Porto Alegre, 2000.
- DJILAS, M. *A Nova Classe*. São Paulo: Círculo do Livro, 1957.
- FANZAGA, L. *Medjugorje – I messaggi della Regina della Pace*. Shalom, 2011.
- FERON, B. *Iugoslávia: Origens de um Conflito*. São Paulo: Le Monde, 19
- GLENNY, M. *The Balkans – Nationalism, war and the great powers, 1804-1999*. Penguins Books, 2001.
- HAUG, H. K. *Creating a Socialist Yugoslavia – Tito, communist leadership and the national question*. I.B. Tauris, 2012.
- ANOVIC, D. *A Iugoslávia de Tito*. Saraiva, 1963.
- KENNEDY, P. *Ascensão e queda das Grandes Potências*. Rio de Janeiro, Campus: 1989.
- KARDELJ, E. *Rumos da Democracia Iugoslava*. Rio de Janeiro, 1953.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas, Editora Unicamp: 1982.
- NUNES E SILVA, M. *Da Balcanização à “Balcanização”: o fim da Iugoslávia*. São Paulo: Zouk,
- REGIOTA, M. *Iugoslávia: Registros de uma Barbárie Anunciada*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.
- SARLO, B. *Paisagens Imaginárias*. São Paulo: EDUSP, 2005.

TITO, J. *Tito, A Iugoslávia e o Mundo*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira SA, 1963.

TITO, J. *O Caminho Socialista da Iugoslávia*. Rio Branco: Saga Editora, 1959.

ASILJ, M. *Medjugorge – La scuola della Madonna*. Mostar Print Team, 2011.

Fontes Eletrônicas:

Acesso e referências a documentos eletrônicos:

<http://www.medjugorgebrasil.com>. Acesso em: abril de 2013.

Acesso e referências a documentos eletrônicos:

<http://www.medjugorge.org.br>. Acesso em: junho de 2013.

Acesso e referências a documentos eletrônicos

<http://www.mosteiroreginapacis.org.br>. Acesso: em junho de 2013.

Acesso e referências a documentos eletrônicos:

<http://www.queridosfilhos.com.br>. Acesso em maio de 2013.